Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 074 4$00

QUARTA-FEIRA 9 JUNHO 1976

CONSELHO DE MINISTROS VAI DECIDIR

Nacionalização da Docapesca e Gelmar

. Contrariamente ao que estava previsto, e na sequência de sucessivos adiamentos, uma vez mais a discussão do projecto de lei do controlo de gestão pelos trabalhadores, importante conquista constitucional das forças progressistas, não figura na agenda de hoje do Conselho de Ministros, reunido desde as 10 horas em S. Bento sem a presença do almirante Pinheiro de Azevedo.

A uma pergunta do nosso jornal sobre o motivo de tal omissão, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, remetou-a para a ausência do capitão Tomás Rosa, de momento em Genebra a participar numa conferência de Organização Internacional do Trabalho.

Da agenda do Conselho, bastante vasta, destaca-se o diploma que regulamenta a nacionalização das oito principais empresas de pesca do País, algumas há cerca de um ano com intervenção do Estado: Docapesca, Gelmar, S.N.A.P.A., C.P.P., S.N.B., Frantárticos (Cascais), Frigarve (Vila Real de Santo António) e Pescrul (Olhão).

Em análise ainda o diploma sobre a estruturação da Imprensa estatizada, cuja aprovação, segundo o dr. Almeida Santos, não se encontra prevista para hoje, dada a sua extensão.

À entrada para o Conselho o major Vítor Alves, referindo-se à suspensão de actividade dos professores da Grande Lisboa, afirmou: «Não concordo com tal atitude, que não sendo de greve é apesar de tudo de uma flagrante inoportunidade no momento actual».

DL Amanhã, por ser feriado nacional, estão encerradas todas as secções do «D. L.», motivo por que não se publica o nosso jornal.

FORÇA ÁRABE PARA A PAZ NO LÍBANO

(Pág. 13)

REUNIÃO DA N.A.T.O.

Fala-se de "um novo papel" a desempenhar por Portugal

. A possibilidade de vir a ser atribuído «um novo papel a Portugal na defesa da Europa ocidental», é um dos temas mais destacados pelas agências noticiosas estrangeiras (AP e Reuter) a propósito da série de reuniões que decorrerão de hoje até ao próximo dia 14, em Bruxelas, entre os ministros da Defesa dos países membros da N. A. T. O.

O Governo português estará representado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, que participará nas reuniões de amanhã e sexta-feira. A coincindir com estas reuniões haverá um exercício aéreo daquela organização intitulado «Crack Force 76», constando de batalhas aéreas simuladas de aviões dos E. U. A. e seis aliados europeus sobre a Europa Ocidental.

Além do eventual «novo papel a desempenhar por Portugal no âmbito da organização» — hipótese que a concretizar-se não deixará em bons lençóis muitos dos que insistentemente falam de «independência nacional» — outras duas questões políticas de grande significado a serem discutidas serão: como levar a França a participar na Aliança e o futuro da Itália na N. A. T. O., se os comunistas vierem a desempenhar papel proeminente no Governo, após as eleições deste mês. Outros assuntos a debater referem-se à capacidade de combate da N. A. T. O. e à compra de baterias de radar de fabrico americano, cujo custo e manutenção orçarão, nos próximos 20 anos,

Continua na pág. 20

BOMBAS EM LIVRARIAS

A bomba na Livraria Popular dos Olivais causou um princípio de incêndio

. Bombas foram lançadas esta madrugada sobre duas livrarias: a Popular dos Olivais, à Rua Cidade de Quelimane, em Lisboa, e a António Sérgio, na Póvoa de Varzim. O segundo atentado causou prejuízos elevados — é o que afirma o gerente Manuel Frasco, militante do P. C. P. e vogal da Comissão Administrativa do Município poveiro. Quanto à explosão dos Olivais, menos potente, originou mesmo assim um princípio de incêndio, prontamente dominado pelos bombeiros do bairro.

20 PÁGINAS

"HELI" DE PIRES VELOSO CAIU POR AVARIA MECÂNICA

O helicóptero ficou reduzido a este monte de destroços

- **Três mortos no acidente**
- **Comandante da R.M.N. convalesce das operações**

. PORTO, 9 — O ministro da Informação e Equipamento Social e Ambiente do Governo de S. Tomé e Príncipe, um major e um furriel da Força Aérea Portuguesa encontraram a morte num desastre com helicóptero que ontem, cerca das 12.45 se despenhou na Praia do Salgueiro, Canidelo, concelho de V. N. de Gaia. No aparelho seguiam também o comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, e um cabo mecânico da Força Aérea, que registaram ferimentos de certa gravidade, estando, todavia, livres de perigo.

O trágico acidente ocorreu junto de um parque de campismo existente naquela praia, quando o helicóptero, proveniente da Base de S. Jacinto (Aveiro), bateu num cabo de alta tensão que fornece energia àquela zona, nomeadamente aos bares da praia. Segundo testemunhas oculares que se encontravam mesmo junto do local onde o desastre ocorreu, o aparelho (Um «Alouette III» da Base do Montijo, destacado em Aveiro), após ter embatido no cabo de alta tensão, começou a descer e a subir, dando voltas de modo descontrolado, até transpor a ramada de uns pinheiros para cair de imediato. As pessoas, umas três ou quatro, que ali se encontravam no momento, disseram-nos ter ouvido um ruído parecido com uma explosão, ainda o aparelho estava no ar já quase sem controlo, e depois uma forte explosão imediata a seguir à queda. O fogo

Continua na pág. 5

Nacional

Política de A a Z

O QUINTO PODER

Dizendo que designar a Informação por «Quinto Poder» é corrente, o general Ramalho Eanes, na sua primeira conferência de Imprensa, afirmou que «em Portugal, a Informação é ainda mais importante, na medida em que se torna necessário dar conhecimento de todos os problemas aos Portugueses, para que a consciência desses mesmos problemas lhes permita uma análise completa da realidade, indispensável à determinação de que é necessária uma vida colectiva, para conseguir reencontrar e reconstruir o novo país.» E aos trabalhadores da Informação, Ramalho Eanes solicitou um «trabalho honesto, um trabalho consciente, um trabalho dedicado para que o País se possa reconstruir». É um apelo que sublinha a dimensão nacional da Imprensa e dos outros meios de Informação e que, talvez, venha encerrar a fase de uma primária contabilização do custo da Imprensa, sem a correspondente avaliação dos serviços que ela presta. Nesses serviços não esquecendo, para além da participação na educação permanente das populações, a denúncia constante dos avanços da «direita», da reorganização das forças contra-revolucionárias, da renovação de «maus costumes» na vida pública e na vida política. Da experiência destes últimos meses muito há que reflectir sobre a liberdade e o papel deste «Quinto Poder». As palavras de Vasco Lourenço, no seu recorte rude e na sua explosiva sinceridade, representam mais do que a indignação pessoal de um «Capitão de Abril». São um brado de alarme.

A Informação é um «Quinto Poder» como recordou Ramalho Eanes, mas este «Quinto Poder», como afirmou Vasco Lourenço pode servir a «reacção» e o «fascismo». A garantia de uma Informação livre e pluralista deve passar por um apoio aos órgãos que se batem pelos objectivos do «25 de Abril» e que defendem iniludivelmente as conquistas políticas, económicas e sociais inscritas na Constituição.

UM GOVERNO PARA GOVERNAR

A dificuldade maior desta fase intervalar, em que o VI Governo Provisório agoniza e o I Governo da «ordem constitucional» ainda se não adivinha, reside na impossibilidade de prevermos a solução política global desta arrastada crise político-militar. Para o avanço da «direita» e para a «manobra envolvente» temos chamado a atenção dos leitores. Mas, outro problema existe, e é grave, e tem tempo de resolução: o País carece de «um Governo que governe».

Não devemos confundir «um Governo que governe» com qualquer «Governo autoritário». Pretende-se um Governo que governe com o povo e não Governo que governe contra o povo; pretende-se um Governo que dê expressão administrativa, que concretize numa prática política firme e audaciosa a inspiração desta Constituição. Mas o Governo da democracia que estamos a construir num longo e contraditório processo de ajustamentos e confrontos, terá que ser **um Governo** e não «um conjunto de ministros, secretários de Estado e subsecretário». Isto é: terá que ser uma equipa que reúna condições não só de competência, como de colaboração. Os «trabalhos ciclópicos» que nos esperam, exigem competência, capacidade de trabalho, capacidade de decisão. Ao País não pode continuar a ser oferecido «mau exemplo» de setenta ou oitenta governantes a não governar: a fazer política e a contradizerem-se politicamente. Os problemas nacionais, porque são prementes e urgentes, exigem uma equipa operacional coesa e restrita. Um Governo não é uma «associação de socorros mútuos», de «mútuas cumplicidades», para encobrir vaidades menores e servir ambições maiores. É uma equipa de trabalho.

Quando se fazem apelos ao trabalho deve-se encarar a necessidade de um significativo estímulo: o da competência, da coesão e da capacidade de trabalho do próprio Governo.

O ESPAÇO POLÍTICO DO M.S.D.

Segundo declarou, numa reunião com a Imprensa, um porta-voz do M.S.D., os dissidentes e discordantes do Partido Popular Democrático que afirmam a sua fidelidade a uma linha social-democrática, estão: «dispostos a colaborar com todos os sectores democráticos que queiram agir neste sentido. O nosso principal objectivo é estar à disposição do País como uma reserva pública que se opõe a alternativas da extrema-esquerda e da direita». Esta orientação «centrista» com uma inclinação de esquerda tem hoje aderentes e participantes em todos os distritos, estando constituídas — segundo foi afirmado — Federações Regionais do Movimento Social-Democrata. O «partido», como tal definido, surgirá no momento oportuno como produto de um trabalho de base à escala nacional. Da sua actividade próxima elucida-nos a seguinte afirmação: «Não é possível uma democracia que não seja baseada na democratização do Poder. Nós começamos pelas bases para concorrermos às eleições de freguesia.»

Esta ideia de renovação da vida política portuguesa, a partir de uma actividade democrática de base, vai fazendo o seu caminho. Os militantes do Movimento Social-Democrata não deverão ficar isolados numa diligência que poderá conduzir, se for orientada para uma convergência da «esquerda», à rectificação dos erros cometidos numa precipitada redução parlamentar e eleitoralista da vida democrática do «País novo».

COMO SERÁ O PRIMEIRO GOVERNO NÃO PROVISÓRIO?

P.S. já passou da fase de sondagem

Contactos com vista à formação do primeiro Governo não provisório, a constituir após a investidura do futuro Presidente da República, estão a decorrer por parte do Partido Socialista, o qual aposta abertamente na vitória do general Ramalho Eanes.

Segundo fonte próxima do P. S., tais contactos ultrapassaram já a mera fase de sondagem, traduzindo-se agora na discussão de personalidades que poderão ocupar certas pastas. Neste campo, porém, travar-se-ia um vasto jogo de bastidores com o objectivo de inflectir, em termos de tendência, o futuro gabinete ministerial para um ou para outro lado.

Por parte do general Eanes (no caso de ser eleito) não restam dúvidas de que chamará o dr. Mário Soares a formar Governo. Por parte deste também parecem não restar dúvidas quanto à ideia de que o seu gabinete, que pretende «homogéneo», deverá ser constituído maioritariamente por socialistas, com a participação eventual de alguns «independentes» (e aqui nada aponta, por enquanto, para o G. I. S., da mesma forma que por enquanto nada exclui o M. S. D.).

Por parte da direita, do P. P. D. e do C. D. S. toda a movimentação se traduz agora em vencer as dificuldades levantadas por estas duas posições. Para tal, caso não consigam abertamente a tão desejada coligação com o P. S., insistirão em «acordos encobertos», cedendo, por exemplo, o seu apoio na Assembleia da República em troca de determinadas concessões, que passariam pela garantia de que a actividade governamental do P. S. não se afastaria de determinados cânones.

Até agora, segundo a mesma fonte, o P. S. tem logrado assegurar o consenso interno numa negativa (acentue-se que não formal) a este tipo de investida da direita. Contudo, como o próprio dr. Mário Soares já disse publicamente, o P. S. encontra-se numa difícil encruzilhada: ou alinhar no seu campo natural — aquele para onde o empurram as suas largas bases trabalhadoras — ou seja a esquerda — e perder outros sectores do eleitorado à direita; ou seguir a táctica inversa, e beneficiar a esquerda, nomeadamente o P. C. P. Entre as duas vias o P. S. opta pela do meio. Só que esta se não encontra suficientemente despida de obstáculos, já que a sua frágil maioria, obtida nas legislativas, não lhe permite trilhar com segurança o seu próprio caminho.

A esta dificuldade responde-se, em termos partidários, alegando que uma «segura maioria de votos» eventualmente conseguida na eleição do general Eanes compensaria os fracos resultados das legislativas. Em termos práticos, porém, o argumento é frágil ou, em última análise, coloca um excessivo poder nas mãos do Presidente que o P. S. garante que será eleito, o que, atendendo à diversidade de apoios (do C. D. S. ao M. R. P. P., à C. I. P. e à C. A. P.), é confiar também demasiado no campo de manobra de um homem colocado à cabeça da Nação por votos tão tendencialmente marcados à direita (e os responsáveis por tal votação não se esquecerão de o recordar nos momentos oportunos).

Com a «via de S. Bento», tão cheia de desvios e obstáculos, o P. S. decidiu-se pelo «corta-mato» e encontra-se já lançado em galgar o terreno.

Neste sentido aprofundam-se as trocas de pontos de vista e de sugestões, tendo o general Eanes como centro. Embora o P. S., ainda em plena campanha eleitoral para as legislativas, tenha anunciado que já dispunha, nessa altura, da constituição do futuro Governo, novos factores entraram no jogo depois de 25 de Abril último e o elenco que aquele Partido tinha em mente houve de sofrer alterações.

Segundo a nossa fonte, o general Eanes, ele próprio bastante seguro da sua eleição, teria algumas concepções bastante precisas quanto ao que deverá ser o primeiro Governo não provisório, em parte devido à sua ligação com o «Grupo dos Nove». Conciliá-las com o P. S. é um dos objectivos dos contactos em curso (e aqui dá-se especial relevo a sectores ministeriais como os Negócios Estrangeiros — em que Melo Antunes garante que não haverá alteração substancial no futuro — Economia e Finanças — onde, pelo contrário, são de prever alterações profundas — e em algumas outras pastas sobre as quais não parece haver ideias ainda bem definidas).

Para tal indefinição não deixará de contribuir, de acordo com a mesma fonte, a falta de consenso no seio do próprio P. S. quanto a certos nomes para certas pastas, entre as quais as duas já citadas. Contrariamente tudo aponta para que, quanto à possível participação de «independentes», não surjam problemas de maior, pelo menos em sectores como o da Educação. Para além destes, uma outra incógnita permanece: a Informação; e um «bico de obra»: o Trabalho...

Todas estas movimentações se fazem, no entanto, sobre o terreno extraordinariamente movediço deste período eleitoral, quando a campanha (oficialmente pelo menos) ainda não começou e a correlação das forças em presença fornece inúmeras interrogações.

E.R.

PINHEIRO DE AZEVEDO

De Trás-os-Montes ao Algarve

O almirante Pinheiro de Azevedo visitou ontem os distritos de Bragança e Vila Real. Objectivo: concretizar contactos com problemas locais, na oportunidade, os respeitantes a dezenas de milhares de retornados das antigas colónias portuguesas que se encontram naqueles distritos desde o regresso de África. Pinheiro de Azevedo fez a viagem na sua qualidade de Primeiro-Ministro e foi acompanhado por uma comitiva de que fazia parte também o secretário de Estado dos Retornados. Tendo partido de Lisboa pela manhã, teve o helicóptero de fazer uma aterragem forçada em Viseu. No impedimento de prosseguir, o Primeiro-Ministro aproveitou a escala inesperada nesta cidade para uma visita ao R. I. local e trocas de impressões com entidades militares e civis do distrito. Passado o mau tempo, a comitiva levantou para Bragança, e, mais tarde, daqui para Vila Real.

Falando aos jornalistas em Viseu, o almirante Pinheiro de Azevedo explicou que a visita ao Nordeste realizava uma intenção do Primeiro-Ministro no sentido de contactar e conhecer directamente as realidades locais e os seus problemas, acrescentando que, não tendo tido oportunidade de concretizar até agora este tipo de visitas, o facto de ser candidato à P. R. constituia um pretexto e um estímulo para as realizar.

Em Bragança, Pinheiro de Azevedo tomou conhecimento dos problemas que afligem as populações locais, principalmente os retornados. O mesmo em Vila Real.

Previsto inicialmente para ontem, o seu regresso a Lisboa teve de ser adiado em virtude da retenção da comitiva pelo mau tempo em Viseu, que atrasou a visita ao Nordeste de algumas horas. Pinheiro de Azevedo deve regressar hoje a Lisboa. Entretanto, fará uma deslocação ao Porto, para inteirar-se do estado do comandante da R. M. N., brig. Pires Veloso, ontem vítima de um grave acidente de aviação.

VISITA AO ALGARVE

Mal chegue a Lisboa, Pinheiro de Azevedo deve preparar-se para uma viagem ao Algarve, convidado que foi pelo Gabinete de Planeamento daquela região. O Primeiro-Ministro parte amanhã e ficará no Algarve durante dois dias.

Portugal e C.E.E. negoceiam

Recomeçaram ontem, em Bruxelas, as negociações entre o nosso país e a Comunidade Económica Europeia, com vista a alargar e completar o acordo de livre troca concluído entre as duas partes em 1972.

Os ministros dos «Nove» deram à Comissão do Mercado Comum que negoceia em nome da Comunidade uma série de novas directivas que permitirão alongar a lista das facilidades comerciais previstas neste acordo e oferecer a Portugal um apoio financeiro.

Este seria de 200 milhões de unidades de conta de empréstimos do Banco Europeu de Investimentos e 30 milhões de unidades de conta provenientes do Orçamento da C. E. E. e destinadas a bonificações de juro (1 uc igual a 1,24 dólares).

Do lado da Comunidade Económica Europeia, espera-se que seja possível concluir na quinta-feira à noite estas negociações que, recorda-se, tinham começado a 13 de Fevereiro deste ano.

DIA 11
INAUGURAÇÃO DA
17ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ABERTA ATÉ AO DIA 22
NA FIL (à junqueira)

post-scriptum

Medidas contra a criminalidade

Nestas horas difíceis, é urgente que se tomem medidas concretas e eficazes contra a onda de criminalidade que assola o País, com assaltos sucessivos, roubos em pleno dia, agressões, etc. É preciso que as pessoas, sobretudo as mulheres, deixem de ter medo de andar sozinhas nas ruas, pois constantemente os malandrins se metem com elas, insultam-nas, se for preciso agridem-nas... e nada lhes acontece.

Quem agora se ri e pula de contente são os profetas da desgraça deste País. Será que se lhes vai dar razão? Não posso crer.

Nesta confusão toda, aparecem os arautos, com a sua lista de promessas. E o povo menos esclarecido, mais confuso fica. É pois preciso que se crie uma disciplina democrática, que o civismo passe a ser um facto. E que os criminosos sejam exemplarmente punidos, para que neste País se vivia em sossego e se possa construir algo de válido.

Manuel dos Santos Gomes — AMADORA

O povo já aprendeu alguma coisa

Nestes dois anos de luta, de angústia, e também de esperança, o povo já aprendeu alguma coisa. Quer queiram, quer não. Aprendeu, por exemplo, a distinguir os seus inimigos, dos seus verdadeiros amigos, a demarcar os seus interesses de classe. Para além dos interesses partidários, o povo, os trabalhadores, aprenderam que só unidos poderão resolver os problemas que os afectam e que, doa a quem doer, não é possível a conciliação de classes, devido ao antagonismo de interesses que as opõem. Por isso, creio que, nas próximas eleições, esse mesmo povo saberá escolher um Presidente que defenda os seus interesses e seja um verdadeiro democrata. Não dos que defendem a disciplina através da moca.

Luís S. Martins — LISBOA

A diferença entre a ditadura fascista e a ditadura do proletariado

Tem sido frequente a utilização do termo «ditadura» e, ou por se desconhecer o seu sentido, ou por se pretender «deformar» e «confundir» ainda mais as pessoas, é usado por inúmeros «líderes» políticos, e, neste caso Portugal está incluido com todos os seus líderes; a maior parte das vezes tal termo é usado com muita habilidade, reconheça-se.

Num sentido amplo e sem qualquer especificação particular, «ditadura» é uma forma de governo autoritário e absoluto em que o poder executivo absorve ou dispensa o legislativo; este é, pois, o seu real significado extraído da palavra latina «dictadura». Sendo assim, esta forma de governo é «a priori» um sistema em que existe um «autoritarismo absoluto»; porém, ele pode ser aplicado e exercido por uma «burguesia» ou por um «operariado». Deste modo, se tal autoritarismo é exercido por uma burguesia endinheirada (entenda-se aqui a média e alta burguesia) em «proveito meramente pessoal», como é óbvio, recorrendo a todo um «forte» aparelho policial e/ou militar, para oprimir e matar — como acontece frequentemente — a classe oposta, a classe trabalhadora, e onde não são respeitados os direitos, liberdades e garantias mais elementares, então, estamos em presença de uma **ditadura fascista**, que, foi a que Portugal teve durante cerca de 48 anos.

Todavia, se se verifica a queda da classe burguesa, dominante e exploradora, e a classe «maioritária», o povo trabalhador, principia a sair do obscurantismo (em qualquer acepção), começa a ver e a sentir os frutos dos direitos, liberdades e garantias que lhe são imanentes, colabora, directa ou indirectamente na vida do país, mas sempre de forma activa, se a palavra «democracia» não é oca, mas substancial e significativa, ou seja, se ela é, realmente uma via para o povo alcançar o poder e a governação, então aparece o operariado que assume, plenamente, as rédeas do poder, que vai extinguir e «esmagar» (esmagamento que é sempre e necessariamente violento) a classe burguesa, usando, também, de todos os meios, policiais ou militares, para os reprimir, então estamos em presença de uma **ditadura do proletariado**, que é o controlo de «uma maioria» (o operariado) sobre uma «minoria» (a burguesia).

Quanto aos fins em vista, fácil é concluir que no primeiro tipo de ditadura, era a «exploração e a degradação», enquanto que no segundo tipo de ditadura é a «reconstrução e o progresso».

Fala-se e escreve-se, também, e não com menos assiduidade, que a «democracia» é sinónimo de «poder popular» (atendendo à origem etimológica grega), afirmação, aliás, total e completamente exacta; ora, depreende-se já que o poder — político, económico e social — pertence ao povo, na sua maioria e não à burguesia, simples e insignificante «minoria». Sendo assim, se o poder é exercido por uma minoria, nesse caso não existe sequer democracia; todavia, se o mesmo é exercido por uma maioria, nessa altura deparamos então e realmente com uma democracia. Por outro lado, tal exercício do poder concretiza-se, pois, na prática, através de uma actuação permanente das bases e através das cúpulas, representativas das bases; porém, não se deve confundir ou tão pouco olvidar que a missão das bases — porque maioritárias — deve suplantar sempre a actuação das cúpulas, na medida em que estas devem apenas (sublinho apenas) orientar ou programar a actuação das bases e, digamos ainda, representá-las na política externa. Mas poder-se-á perguntar como actuarão as bases? Pode, sem dúvida, e a resposta será a de que a actuação destas deve fazer-se através das comissões de trabalhadores, de moradores, dos sindicatos, órgãos de defesa e luta contra exploração agressiva do capitalismo-monopolista-imperialista.

Concluo esta formulando sinceros votos para que, frases como **abaixo a ditadura, para ditadura já chegaram 48 anos!**, e outras mais, não voltem a aparecer pois são, por um lado reveladoras de toda uma «ignorância política», e, por outro lado, «altamente demagógicas, confusionistas e profundamente reaccionárias».

José Bernardo Pires Ribeiro — SETÚBAL

Cooperação europeia e paneuropeia

Álvaro Bandarra

Os acordos de Helsínquia baseiam a sua justificação no facto militar da saturação dos armamentos no continente europeu e portanto no risco de qualquer tipo de tensões que se possam transformar em conflitos com efeitos devastadores nesta parte do nosso planeta. Desta constatação surgiu pois a iniciativa de promover um desanuviamento que incidisse não só sobre a corrida aos armamentos, mas também que tivesse repercussões no plano cultural, económico e social.

Tendo-se pois originado um «equilíbrio da ameaça», o factor do aumento quantitativo dos armamentos já não constitui argumento decisivo para submeter eventuais adversários visto que a capacidade de destruição e por conseguinte de dissuação ultrapassar largamente o «necessário» e o «suficiente».

Chegamos assim contraditoriamente a um ponto zero, onde já não sendo possíveis os argumentos da força, a política das armas tem que ser substituída pelas armas da política. Isto implica que nos possamos interrogar sobre a utilização dessas armas políticas que são afinal de contas os mecanismos que regem as relações económicas, culturais e sociais.

A Conferência de Helsínquia mostra a vontade de articular os interesses gerais de uma parte da humanidade, (neste caso a europeia) ameaçada potencialmente de destruição em caso de guerra; com os interesses contraditórios, que originam o facto de actualmente o continente europeu se encontrar dividido em dois sistemas antagónicos política, economia e socialmente. Não se negando os antagonismos tenta-se que eles não sejam pretexto para não encontrar formas de convivência supranacional ou de conjuntos de nações entre si.

Naturalmente que as formas de convivência europeia terão que ser vistas através das relações que se estabelecem entre diferentes tipos de interesses; os interesses contraditórios das classes trabalhadoras e da classe apropriadora do lucro e os interesses por vezes contrários das relações entre as nações.

O facto da existência de conjuntos integrados de nações na Europa é significativo na medida em que se distingam os tipos de interesses que esses conjuntos de nações se propõem defender. A defesa de interesses diferentes originam divergências nas orientações das políticas económicas, culturais ou sociais.

A democracia da política económica, cultural ou social não é de formar elites que se apropriam dos patrimónios nacionais, mas de tornar reais as possibilidades de cada um se apropriar dos bens comuns.

Uma das tendências mais acentuadas do nosso tempo é a interpenetração da especificidade das culturas nacionais, não só em relação à Europa, mas mais geralmente em relação a outros continentes. A cooperação europeia não pode esquecer que os velhos tempos em que a Europa Ocidental, egocentrista, impunha a sua cultura como a única dita humanista e universal, esses tempos estão a ser ultrapassados por todos aqueles povos e entidades nacionais portadores de tradições culturais diferentes.

Porém os mecanismos de dominação que se podem observar nas relações culturais, e que se revelam através da imposição de modelos que não respeitam ou tentam aniquilar os valores e as tradições dos povos, esses mecanismos que tendem a transformá-los de sujeitos históricos a simples objectos, disponíveis para toda a manipulação posterior, esses mecanismos são ainda mais facilmente observáveis nos seus aspectos económicos.

A cooperação económica que vier a ser estabelecida entre os países europeus ou entre esses países e aqueles doutras regiões não europeias, seja encontrar formas de convivência através de uma prática política coerente, (e isso só será viável mediante a transformação das estruturas actualmente existentes na Europa Ocidental), que rejeita as tentativas de acumulação (que deram aliás origem ao modo de civilização (dita europeia ocidental) em desfavor das nações ou regiões mantidas em subdesenvolvimento; seja a não compreensão histórica da nossa época fará com que sejam perpetuadas, de forma violenta e autodestruidora, as crises peculiares das economias de Europa Ocidental.

Com efeito estamos a atravessar um espaço histórico que se pode caracterizar pelos dinamismos sociais consequentes da desacumulação à escala mundial. Isto significa a limitação progressiva dos mecanismos que deram origem ao desenvolvimento do sistema capitalista, através da perda das suas fontes de acumulação, e que tendem a tornar-se cada vez mais orientadas para o desenvolvimento autocentrado das nações anteriormente colonizadas.

Porém os diferentes níveis de desenvolvimento surgidos no período da acumulação capitalista e justificados por uma certa cultura então (e ainda) florescente não são específicos das relações entre a Europa Ocidental e os países mantidos em subdesenvolvimento. As desigualdades entre os níveis de desenvolvimento podem ser verificadas no interior de um mesmo país (e em geral são mais evidentes nos países que não praticam uma política de desenvolvimento integral: diferenças entre as regiões industrializadas e as regiões marginalizadas em relação ao desenvolvimento industrial; assim como entre diferentes países da Europa Ocidental.

Tentativas ouve para basear estas diferenças seja exclusivamente no factor geográfico (regiões naturalmente ricas e regiões naturalmente pobres), seja no factor psicológico das diferenças entre a personalidade de cada povo (existência «natural» de civismo ou não); seja mesmo no factor rácico, que insiste na superioridade de certos povos em relação a outros.

Recusando-me a aceitar em bloco os argumentos dos dois últimos factores, resta dizer relativamente ao factor geográfico que ele não pode ser encarado como explicativo em si mesmo. A divisão entre o Norte e o Sul, entre as regiões industrializadas e aquelas marginalizadas industrialmente tem que ser vista em função da evolução socioeconómica, que permitiu a concentração dos excedentes económicos num espaço geograficamente limitado, devido à transferência das riquezas de outros países ou de outras regiões.

Do que ficou dito resulta que existem várias «Europas» no Continente Europeu, com possibilidades de cooperação diferente. Nuns casos a cooperação será sinónimo de dominação, noutros casos cooperação equivalerá a submissão. Em ambos os casos a concepção, das relações entre os Estados reflecte a lógica do sistema capitalista, em que esse mesmo Estado orienta e produz as relações de um ponto de vista da lei da concorrência defendendo os seus interesses à custa dos interesses alheios, em que a aplicação da lei da força nesta selva dita civilizada tem por objectivos alargar cada vez mais os excedentes económicos conseguidos. Os pequenos países como Portugal serão fatalmente acusados (como na lógica empresarial) de não possuirem dimensão suficiente que lhes garanta a sua viabilidade.

Na ura men e que existe e que deveriam alargar-se cada vez mais, porque só assim se poderá concretizar a verdadeira cooperação paneuropeia, e não só, outro tipo de relações entre Estados, baseados na defesa de interesses que não sejam exclusivamente de ordem material, mas que tenham em conta a ajuda e a solidariedade entre os povos.

Será ambicioso afirmar que a vocação de Portugal se definiu no contexto da sua história, através da destruição dos obstáculos (a ambiguidade da política das pontes é que pode ser **realmente** o elo de ligação entre dois obstáculos, ou a vontade de construir **artificialmente** os obstáculos) que impediam os contactos com outros povos?

No momento em que nos interrogamos sobre o papel que deve ser assumido por Portugal, creio que não deve ser esquecido a sua faina cosmopolita que permite que possamos repetir com Sérgio que não é nosso intuito servirmo-nos do seu passado «com louvaminhas de patriota e menos ainda de «nacionalista» porque «a história bem entendida deve ser um instrumento de cultura humanista e uma maneira, não só de nos libertármos do nosso passado (segundo o objectivo que lhe assinava Goethe) mas de nos libertamos, outrossim; de toda a espécie de limitações» (1)

Portugal na sua mensagem universalista foi incarnado por Luís de Camões não «entre as estrofes marciais dos seus Lusiadas» (2)... «Não, não o devemos buscar nas suas estrofes bélicas», como diz Sérgio, mas nas estrofes que a seguir também reproduzimos e que nos comunicam a sensibilidade dos seus primeiros contactos com outros povos:

Destarte me chegou minhá ventura
A esta desejada e longa terra
De todo pobre honrada sepultura
Vi quanta vaidade em nós encerra
E nós próprios quão pouca; contra quem
Foi logo necessário termos guerra...

Portugal não pertènce à Europa, orque quis sempre abraçar o mundo: ele não foi ponte, porque foi rio. E se esse gesto fraterno pode ser entendido num ideal de reciprocidade, então talvez não sejam vãs as palavras de solidariedade e de ajuda mútua entre os povos.

(1) António Sérgio: Obras Completas, Ensaios, Tomo VI, clássicos Sá da Costa, 1971, p. 164
(2) Op. Cit. P.166.

Comunicação ao Seminário Internacional pela aplicação dos Acordos de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação Europeia.

NAPOLEÃO(MAU)ROMANCISTA

O jovem Clisson vai para o campo, repousando dos labores da guerra. Amélia e Eugénia entram então na sua vida. A princípio, o herói da história apaixona-se pela brilhante Amélia, mas depois a discreta Eugénia inflama-lhe o coração. Casam e têm muitos meninos. Mas, ao contrário do que seria de esperar, a história não acaba aqui. Eugénia pressente que a catástrofe se abaterá sobre o seu romance. Clisson é chamado de novo para a guerra. Ferido, manda um mensageiro a Eugénia, pedindo-lhe que a previna do ocorrido. E a tragédia explode: Eugénia apaixona-se pelo mensageiro. E Clisson, depois de descobrir a infidelidade, encontra uma morte gloriosa no campo de batalha.

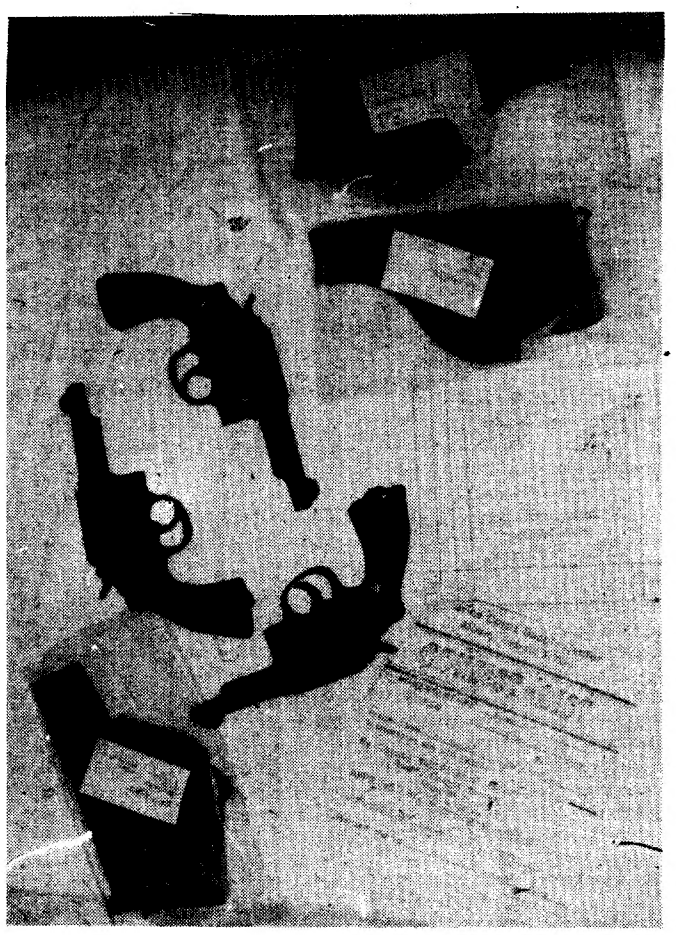
Eis, em resumo, a história de «Clisson e Eugénia», romance praticamente desconhecido de um autor, que se celebrizou em domínio muito distante do das letras: Napoleão Bonaparte.

Segundo «The Times», que insere um artigo sobre o romance, esta obra de Napoleão escrita em 1795 foi o fruto daquele estado inspirado que os primeiros amores suscitam nas almas ternas dos adolescentes. Eugénia seria Désirée Clary, a primeira paixão do futuro imperador, e Amélia, a irmã de Désirée, Julie, mais tarde casada com Joseph Bonaparte.

Napoleão, que não pecava por excesso de modéstia, considerava-se um génio universal, e muito provavelmente ter-se-á convencido de que, se as armas e os negócios de Estado o não tivessem absorvido por inteiro, o seu nome ficaria na história da literatura. Nada mais longe da verdade: a crítica é implacável, e considera este romance escrito de «forma abominável».

Em 1929, um polaco, Simon Askenazy, publicou o princípio e o fim do manuscrito, que é propriedade da Polónia. Pensou-se que o autor teria destruído o resto do romance. Afinal o meio da obra apareceu agora e será vendido no próximo dia 22 na famosa casa londrina Sotheby. Trata-se de quatro capítulos, escritos a duas colunas, e recheado de emendas e rasuras **que**, embora abundantes, não conseguem melhorar a escrita do autor.

Nacional



Um lote de armas aparentemente vindo do Centro Logístico de Albany, na Geórgia

Trabalhadores das O.G.M.A. detectaram armas para a Embaixada dos E.U.A.

. Armas com destino à Embaixada dos Estados Unidos foram detectadas por trabalhadores das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, por onde transita, sem qualquer espécie de controlo, carga enviada pela Força Aérea Norte-Americana com destino àquela representação diplomática.

Apesar de repetidas delegações de trabalhadores das O.G.M.A. quanto à necessidade de se conhecer a natureza dessa carga, nada foi feito até hoje e as armas agora detectadas foram-no por acaso.

Da ocorrência dá conta a comissão de trabalhadores das O.G.M.A. numa nota aos órgãos de Informação em que narra a sequência dos acontecimentos:

. «As Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, por contrato com a Força Aérea Norte-Americana (U.S.A.F.) recebem regularmente aviões dos E.U.A. A carga desembarcada destes aviões segue dois destinos conforme o seu tipo. Uma parte segue directamente sem qualquer controlo para a Embaixada Americana e outra destina-se ao armazém de material da U.S.A.F. nas O.G.M.A., onde os volumes são abertos e catalogados pelos funcionários desta empresa aí em serviço.

Já por várias vezes os trabalhadores das O.G.M.A. têm chamado a atenção dos responsáveis para a possibilidade de entrarem armas em Portugal por esta via. Na passada segunda-feira dia 7-6-76 ficou demonstrada a razão de ser desta desconfiança.

Um dos volumes destinados à Embaixada foi parar, por engano dos militares americanos, ao armazém de material da U.S.A.F. (armazém 4). Os trabalhadores não se dando conta da troca abriram-no e verificaram com espanto que continha 3 revólveres marca Smith and Wesson calibre 38, novos, com guia de remessa da Base de Torrejon (Madrid) destinada à Embaixada dos E.U.A. em Lisboa. Resta acrescentar que são armas de grande calibre, utilizadas para fins militares ou policiais.

O facto de só por extraordinário e fortuito acaso se terem descoberto estas armas leva-nos a supor, sem receio de errar, que muitas mais terão passado dentro dos caixotes que frequentemente são desembarcados e seguem directamente para a Embaixada. Quem sabe até se outros tipos de armas?

. Será que estas armas irão defender os interesses dos trabalhadores portugueses?»

Marine Corps Supply Center
Albany, Georgia 31704

CONSIST of LIST

NOMENCLATURE REVOLVER, Cal. 38
FSN 1005-840-7304

Prepared from Ord 7-SWL-B-29 dtd NOVEMBER 1956
In accordance with SCO P4855.6

By - Catalog and Research Section
Quality Control Branch
Materiel Division

APPROVED BY Robert Hall DATE 19 JUL 74
HD QUALITY CONTROL BRANCH, MATERIEL DIVISION

APPROVED BY G. T. Carlton DATE 7/19/74
HD QUALITY CONTROL BRANCH, REPAIR DIVISION

Revised chg No. ___ Date ___ Approved ___ Date ___
INTL

Este documento acompanhava a remessa de um revólver calibre 38

Diplomata pintor expõe em Portugal

. É hoje inaugurada no Instituto Italiano de Cultura uma exposição de 25 quadros do diplomata dr. Paolo Faiola, conselheiro da Embaixada de Itália em Lisboa. O expositor, que se dedica à pintura há muitos anos, expõe pela primeira vez e alguns dos quadros são inspirados pelo ambiente português. Um deles intitula-se, mesmo, «Radiografia de Portugal».

A VIDA NA U. R. S. S.

Organizada pela Associação de Amizade Portugal-URSS, está patente ao público, todos os dias úteis, no átrio do cinema do Palácio Foz, uma exposição sobre a vida na URSS:

O RETRATO EM FRANÇA DE 1610 A 1789

Na sala de exposições temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga foi ontem inaugurada a exposição itinerante «O retrato em França de 1610 a 1789» que tem o patrocínio dos governos francês e português e a colaboração do Museu Nacional de Arte Antiga e da Fundação Calouste Gulbenkian.

PALMA DE MAIORCA
AGORA VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 14, 21, 28
Agosto 4, 11, 18, 25
Setembro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 3.420$
* a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Vítor Louro hoje em Coimbra

. O secretário de Estado da Reestruturação Agrária, engenheiro Vítor Louro, preside hoje, em Coimbra, no auditório do Liceu José Falcão, a duas reuniões que têm por objectivo debater problemas suscitados pela aplicação da Lei do Arrendamento Rural. A primeira destas sessões iniciou-se às 9 e 30, e nela participam responsáveis pelos serviços directamente interessados na aplicação da referida lei. A segunda terá início a meio da tarde e nela participarão, além dos referidos técnicos, representantes de organizações de rendeiros e de pequenos e médios proprietários de várias regiões do País.

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS PROFESSORES

A TODOS OS TRABALHADORES

Os professores assim como todos os cidadãos que defendem uma vivência democrática neste País, não poderão deixar de condenar veementemente a escalada terrorista que de há uns tempos a esta parte se tem vindo a fazer sentir de Norte a Sul do País. Desta vez, por mais incrível que isso possa parecer, o alvo do ataque bombista desses energúmeros foi o edifício do M.E.I.C., pela calada da noite e à boa maneira banditista, reaccionários fazem deflagrar uma bomba que danifica substancialmente uma parte do edifício daquele Ministério.

Como é do conhecimento geral, a classe do professorado repudia muitas das medidas que o M.E.I.C. ultimamente tem tomado a seu respeito — inoportunas, frontal opostas aos interesses da classe, antidemocráticas, lesivas dos mais elementares direitos de todo o povo português — mas fá-lo usando métodos democráticos e na plena consciência de que está a lutar por uma causa justa.

Neste momento e aproveitando a luta dos professores, as hordas fascistas mais uma vez tentam lançar traiçoeiramente a confusão no espírito do povo português, ao mesmo tempo que procuram, embora em vão, a desmobilização de uma classe que tem acompanhado desde sempre e sem hesitações o processo revolucionário em curso.

A Direcção do Sindicato da Grande Lisboa apela a todos os professores a responderem unitariamente a estas provocações, não se deixando intimidar nem desmobilizar concentrando-se maciçamente frente ao M.E.I.C. para exigir, não pela calada, mas à luz do dia a satisfação às suas reivindicações e aspirações, sem a qual não será possível um ensino necessário ao país novo que queremos construir.

Pela Direcção Sindical

Depois de «A Bela Americana» e «O Pequeno Banhista»
ROBERT DHERY
VOLTA COM A MALICIOSA COMÉDIA:
AS FRANCESAS E AS GAIVOTAS
Vos Gueules Les Mouettes!
ROBERT DHERY COLETTE BROSSET PIERRE MONDY PIERRE TORNADE ROBERT CASTEL
MICHELINE DAX JACQUES DUBY ISABELLE DUBY CHRISTIAN DUVALEIX JACQUES LEGRAS JACQUES MARIN PIERRE OLAF e ROBERT ROLLIS
COLORIDO United Artists
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PARK
ESTREIA AMANHÃ, às 21.15
UM ESPECTÁCULO DESOPILANTE
Não aconselhável a menores de 13 anos

F.I.L. 76 em autogestão

Decorrerá de 11 a 22 do corrente a XVII Feira Internacional de Lisboa. A feira, da inteira responsabilidade dos trabalhadores, em situação de autogestão, nasce este ano sob o signo «Portugal quer conhecer o Mundo e dar-se a conhecer ao Mundo».

A XVII F. I. L. está implantada numa área de 42 mil metros quadrados, apresentando uma área útil, ocupada efectivamente pelos expositores, de 22 mil metros quadrados, sendo a representação da Checoslováquia a estrangeira que ocupa maior espaço. Estarão presentes no total 26 países, e o número de expositores é de 915, significando um aumento considerável em relação ao ano passado, que registou 722 expositores. A produção nacional está representada sobretudo nos campos do mobiliário, decoração e materiais de construção.

Participam oficialmente o Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Polónia, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Roménia e União Soviética.

Durante o funcionamento da F. I. L. destacam-se as jornadas nacionais levadas a efeito pelos países participantes, e algumas jornadas de carácter técnico, nomeadamente um Simpósio de Máquinas e Ferramentas promovido pela R. D. A. e um colóquio-debate, de grande importância para o exportador português, sobre o tema «O financiamento e o seguro de crédito à exportação», que se realizará no último dia da feira.

Geral

O desastre com o "heli"

Continuação da pág. 1

propagou-se instantaneamente não sendo possível salvar três dos seus ocupantes, que morreram carbonizados. A tragédia não foi maior porque o brigadeiro Pires Veloso e o cabo mecânico tinham saltado do helicóptero momentos antes de embater no solo. Esse facto, pode dizer-se que lhes salvou a vida. Ambos se encontram internados, no Hospital de Santo António e no Hospital Militar, respectivamente, a cuidado de equipas médicas.

O brigadeiro Pires Veloso, segundo o primeiro boletim médico emitido, encontrava-se em estado de choque e registava várias lesões traumáticas dos membros e tórax, tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica abdominal. O boletim acrescentava que «o seu estado é considerado grave e o prognóstico é reservado». Ao princípio da noite, o chefe da equipa cirúrgica, dr. Vítor Sena Lopes, emitia novo comunicado informando que o brigadeiro Pires Veloso «já recuperou a consciência e foi transferido para o serviço de reanimação respiratória onde continua a ser seguido pelas equipas que o trataram». O boletim acrescentava que «o prognóstico futuro será analisado no decorrer dos próximos dias».

Quanto ao cabo mecânico também sobrevivente, Rui Manuel Pinto Custódio, registou diversas queimaduras de primeiro grau, tendo sido tratado no Hospital Militar Regional do Porto por uma equipa médica. Ao princípio da noite a informação era de que o seu estado evoluía de modo a não causar preocupações de maior, embora o tratamento seja bastante prolongado.

Pouco antes das 19 e 30 chegaram ao Hospital de Santo António o general Ramalho Eanes, o general Pinho Freire, o brigadeiro Vasco Lourenço e o comandante Almeida e Costa, ministro da Administração Interna, que propositadamente se deslocaram, vindos de Lisboa. Regressaram cerca das 21.30 horas, partindo de Pedras Rubras.

O membro do Governo de S. Tomé e Príncipe, eng.º Nuno Xavier Dias, era ministro do Equipamento Social e Ambiente e deslocava-se ao Norte a convite do brigadeiro Pires Veloso, estando previsto almoçarem em Valença. Da tripulação faziam parte o major da Força Aérea, Manuel Rita André, comandante operacional da Base n.º 6 (Montijo) e o furriel Nelson Pereira Martinho também daquela base. Os corpos destas três vítimas do desastre foram transportados em viaturas dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, os primeiros a chegar ao local, onde com populares, as poucas pessoas que ali se encontravam e forças militares imediatamente destacadas, procederam aos necessários socorros. O brigadeiro Pires Veloso foi transportado no carro de uma das testemunhas do desastre, dono de um bar existente na praia.

Ramalho Eanes esteve ainda ontem no Porto a inteirar-se do estado de Pires Veloso. Ei-lo no Hospital de Santo António ouvindo declarações do director clínico, dr. Corino de Andrade

Embora a Norte de Espinho houvesse alguma neblina, as pessoas que ali se encontravam, dois donos de bares e dois cidadãos alemães que acabavam de montar a sua tenda, afirmaram que havia visibilidade, aventando-se a hipótese de o aparelho ter tido qualquer avaria em voo e o piloto aproveitasse a praia para uma aterragem de emergência. E isto porque, segundo essas pessoas, pareceu que o helicóptero passou ali a pouca altitude dando-lhes a impressão de que se tratava mesmo de uma aterragem. O embate no cabo de alta tensão ocasionou então o desastre. Um dos alemães acrescentou que o aparelho caiu «em parafuso» e com as pás já voltadas para baixo. Era só fumo e chamas e depois a violenta explosão, acrescentou. O brigadeiro Pires Veloso e o cabo Rui Custódio, cuspidos ou lançando-se voluntariamente para fora do aparelho, salvaram-se assim nos últimos instantes.

Pouco depois, a G.N.R. e forças militares isolaram o local, chegando por volta das 13.30 horas um outro helicóptero de S. Jacinto, que aterrou na praia, onde um oficial tomou algumas notas e partiu novamente. Do aparelho não resta coisa que se possa aproveitar, é um monte de ferros calcinados. As autoridades militares procedem ao respectivo inquérito.

PIRES VELOSO OPERADO

Comentando o acidente do helicóptero e o estado do brigadeiro Pires Veloso, o coronel Gabriel Teixeira, chefe do Estado-Maior da Região Militar do Norte, em declarações à ANOP, observou:

. «O sr. brigadeiro passou por todas aquelas fases de radiografias, análises, outros exames auxiliares de diagnóstico electroencefalogramas, electrocardiogramas, etc. A entrada dos feridos nas respectivas unidades de tratamento, devido à assistência tão pronta quanto possível junto ao local do acidente, por populares, bombeiros e ambulâncias da Polícia, verificou-se pouco antes das 14 horas. Daí até agora, aqui no Hospital de Santo António, tudo tem decorrido demasiado «vertiginosamente» para que se possa ir muito além do boletim clínico que vem sendo emitido. Referindo-se ao estado de Pires Veloso diria:

. «Foi operado, se assim podemos dizer, numa tentativa de localização imediata de possíveis lesões internas, o que demorou o seu tempo. Em seguida, passou para a fase de ortopedia, onde neste momento acaba de ser submetido a laborosas intervenções às várias fracturas expostas sofridas. Para já, confirma-se que não se verificaram lesões graves, nomeadamente do tipo interno, cerebrais ou da coluna. Não quer isto dizer que o diagnóstico não continue a ser reservado nos próximos dias, como é evidente».

Sobre a causa do acidente, o coronel Gabriel Teixeira afirmou:

«A causa do acidente, ao que se pensa depreender pela recolha de diversos depoimentos e elementos, parece ter sido uma avaria mecânica no helicóptero em que seguiam Pires Veloso, o ministro são-tomense da Informação e, naturalmente, a tripulação do aparelho. O piloto não terá conseguido dominar o aparelho que, desgovernado, viria a embater num poste e, ao que parece numa rocha, despenhando-se então».

PINHEIRO DE AZEVEDO NO PORTO

Prosseguem as visitas de individualidades militares ao Hospital de Santo António para se inteirarem do estado do brigadeiro Pires Velosos. Ainda ontem, o Presidente da Republica, general Costa Gomes telefonou para o Hospital. Hoje, cerca das 8 e 30, chegou a Santo António o Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo que imediatamente se dirigiu aos serviços de reanimação em visita ao brigadeiro Pires Veloso, tendo-se informado junto dos médicos daquele serviço do estado do ferido que passou uma madrugada calma e experimentou sensíveis melhoras

Também o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, se deslocou ontem ao Porto. Esteve no Quartel-General, seguindo depois para o Hospital de Santo António em visita ao brigadeiro Pires Veloso.

A equipa que assiste ao comandante da Região Militar do Norte é chefiada pelo dr. Sena Lopes. Do Hospital, informaram-nos esta manhã que o cabo Rui Manuel Pinto Custódio melhorou consideravelmente nas últimas horas, encontrando-se já livre de perigo.

AÇORES E MADEIRA

43 e 41 deputados para cada A.R.

A Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores será constituída por 43 deputados. Menos dois, 41, terá o mesmo órgão na Madeira. Os números definitivos constam dum suplemento do «Diário da República» hoje publicado e referente ao dia 15 de Maio.

Dos nove veículos do arquipélago dos Açores, São Miguel, com 13, é o que colocará maior número de deputados na Assembleia. Seguem-se a Terceira, com 8, o Pico e o Faial, cada um com 4, Flores, Graciosa e Santa Maria, cada um com 3. O título com menos representação será o Corvo: 2 deputados, apenas.

No arquipélago da Madeira, Funchal é, naturalmente, o círculo com mais deputados: 19, Câmara de Lobos e Santa Cruz terão 4 representantes cada, Machico, 3, Santana, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheita, 2, Porto Moniz, Porto Santo e S. Vicente, 1 cada.

Como se sabe, as eleições realizam-se no próximo dia 27, em simultaneidade com as eleições para a Presidência da República.

Criada Empresa Nacional de Comercialização

. O Conselho de Ministros decidiu criar um organismo, denominado Empresa Nacional de Comercialização (Enacomo), com um capital de 200 mil contos totalmente subscrito pelo Estado.

Segundo o preâmbulo do decreto que a cria «as relações comerciais com o exterior têm vindo a ser realizadas por empresas privadas cujas actividades manifestam o seu objectivo principal de obtenção de lucro. Os organismos do Estado disciplinadores da actividade Import-Export não constituem estruturas adequadas para, por si só, fazerem face às carências derivadas da paralisação, abandono, diminuição da produção ou sabotagem económica de alguns sectores da economia».

Atendendo a que esta situação não permite a aplicação das orientações do Governo, este irá «providenciar no sentido de diversificar as relações económckuscom o mercado internacional, combater a especulação e açambarcamento, nomeadamente de géneros de primeira necessidade, garantir m abastecimento regular de bens de consumo essenciais em todo o País e aplicar um controlo eficaz da utilização de divisas».

Melo Antunes recebeu Rumsfeld

Chegou esta madrugada a Lisboa, em trânsito para Lisboa, o ministro norte-americano da Defesa, Donald Rumsfeld, destinado a Bruxelas, onde irá tomar parte na reunião de ministros da Defesa da NATO.

De manhã, Rumsfeld avistou-se com o Presidente Costa Gomes, com o almirante Pinheiro de Azevedo e com o major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Mercenários em tribunal na sexta-feira

Milhares de angolanos planeiam vir hoje para as ruas de Luanda a fim de apoiarem a acção do seu Governo contra treze mercenários brancos cujo julgamento se inicia depois de amanhã.

Os mercenários — nove britânicos, dois norte-americanos, um irlandês, e um argentino — foram aprisionados durante a guerra civil angolana e estão sujeitos a possíveis penas de morte.

Entretanto, foi expulsa de Angola a jornalista americana Robin Wright do «Washington Post.»

. Motivo (segundo as autoridades de Luanda): «ter servido de agente de ligação entre os mercenários de Angola e os agentes do imperialismo estabelecidos em Kinshasa.»

Edições SEARA NOVA

AMILCAR CABRAL

OBRAS ESCOLHIDAS — Vol. I

A ARMA DA TEORIA
UNIDADE E LUTA

Os grandes eixos da reflexão teórica e os conceitos operatórios da estratégia revolucionária formulados por Amilcar Cabral articulam-se em torno da dominação imperialista, da força motora da história, do papel da pequena burguesia como alavanca social da luta de libertação nos países colonizados, da luta armada como facto e acto de cultura, do Partido como centro de todo sócio-político.

À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
A PARTIR DO DIA 10

Preço de capa: 100$00 — Preço de Feira: 90$00

CICLO CINEMATOGRÁFICO ACOBAC

A Cooperativa de Cinema Paz dos Reis, em colaboração com a Direcção-Geral de Acção Cultural, está a levar a efeito o ciclo de cinema da ACOBAC (ASSOCIAÇÃO DAS COOPERATIVAS E ORGANISMOS DE BASE DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA).

Assim, decorre na Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, Lisboa, com bilhetes ao preço de Esc. 10$00, a projecção dos seguintes filmes das várias cooperativas de cinema:

Dia 9 — 18.30 h — «**Argia**»
21.30 h — «**Torrebela**»

Dia 10 — 18.30 h — «**Liberdade para José Diogo**»
21.30 h «**Greve na Construção Civil**»

QUADRANTE / DISTRIBUIDORES
SEMPRE NOS «TOP-TEN'S»
★ CHICO DA «CUF»
★ PRAZERES DO SEXO
★ O CAPITAL (Edições Delfos, integral), e mais...
FEIRA DO LIVRO — STAND 37

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 25 do corrente mês, de folhas 58 v.º a fls. 60 v.º, do Livro A 93, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual António Quintino Duarte e mulher Mariana de Jesus, residentes no lugar da Lapa da Serra, freguesia da Carvoeira, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de vinha, cultura arvense e pinhal denominado «Cerrado», com a área de 5249 m2, sito no lugar dos Gorcinhos, freguesia e concelho de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o art.º 195 - Secção 1, com o rendimento colectável de 181$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 5430$00.

Que este prédio está descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 15 434, a fls. 46, do Livro B 43, cujos domínios útil e directo encontram-se registados, respectivamente, a favor de António Quintino e de Maria Perpétua Angelo, pelas inscrições n.ºs 7614 e 14 789, dos Livros F 10 e G 21. Que, por escritura de partilha por óbito daquele António Quintino, cuja data e cartório notarial eles, outorgantes, desconhecem — pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais — ficou o referido domínio útil a pertencer a seu filho e nora João Quintino e mulher Eva da Conceição, residentes no indicado lugar dos Gorcinhos. E que, no inventário obrigatório — que correu os seus termos pelo Tribunal Judicial da Comarca de Mafra — instaurado por óbito destes João Quintino e mulher o referido domínio útil foi adjudicado aos justificantes António Quintino Duarte e mulher por sentença proferida em 18 de Outubro de 1974.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico, que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 25 de Maio de 1975.

A Ajudante

(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

Nacional

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

A Direcção Sindical apela para que todos os professores da grande Lisboa paralisem o seu trabalho, quarta-feira dia 9 às 12 horas, e se concentrem frente ao MEIC no mesmo dia às 15 horas, para exigirem uma resposta positiva do MEIC ao Caderno Reivindicativo entregue no dia 2 de Junho.

TODOS À CONCENTRAÇÃO FRENTE AO MEIC

PALAVRAS DE ORDEM:

1 — Fases e diuturnidades sim! Opção não!
2 — Gestão democrática sim! Gestor não!
3 — Somos trabalhadores! Temos direito à greve!
4 — Sindicato somos nós! Oiçam bem a nossa voz!
5 — Fascista e Pide rua! A escola não é tua!
6 — Queremos ensinar! Queremos trabalhar!
7 — Professor explorado! Todo o tempo contado!
8 — Professor aposentado! vencimento actualizado!

A DIRECÇÃO SINDICAL

TALHO FRANCÊS

ENCERRA OS FERIADOS 10 E 17

Mas tem uma oferta de lançamento para este fim de semana. (É para grelhar é picante). A oferta é limitada aos clientes, pois é neles que confiamos, e esperamos uma opinião sincera.

HORÁRIO: De 2.ª a 6.ª — 9 h. às 13 h.; 14.30 às 19 h. — **Sábado, 9 h. às 13 h.**

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 53-C-D — Lix.
Tel.: 56 23 19

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CCT RETALHISTAS

Convocam-se todos os electricistas do Sector Retalhista, para uma reunião a efectuar no Sindicato (Av. Almirante Reis, 74-G - 4.º andar) dia 9/6 (Quarta-feira) às 20.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
1. Situação do CCT Retalhista

Lisboa, 7/6/76

A DIRECÇÃO

ECONOMIA E SOCIALISMO

A VANGUARDA DO MOVIMENTO COOPERATIVO

No passado mês de Maio, em diversas ocasiões e por motivos diferentes as cooperativas tiveram a oportunidade e a subida honra de serem distinguidas com a atenção dos meios de comunicação social.

Foi o colóquio promovido pela Comissão de Apoio às Cooperativas subordinado ao tema «A nova Constituição e o Fomento Cooperativo». Ainda pela mesma Comissão e com o patrocínio do MEIC, foi levado a efeito o Encontro Nacional do Ensino Cooperativo. Finalmente, teve lugar, por iniciativa da Subsecretaria de Estado do Fomento Cooperativo (Ministério do Comércio Interno), o Encontro Nacional das Cooperativas de Consumo. Quem acompanhou esta série de realizações, terá constatado que as cooperativas constituem um tema caro para uma larga faixa de pessoas deste País, das mais diversas colorações partidárias (ou políticas, se quiserem) sobre o qual dissertam com o maior à-vontade e aparente empenhamento.

Quando chega a esta conclusão, o cidadão surpreendido, mas não incauto, perguntará: como é possível que as cooperativas sejam carinhosamente apoiadas, pelo menos ao nível das intenções, à esquerda e à direita, por progressistas e por pessoas insuspeitas de tal tendência? Terá sido descoberto finalmente um ponto comum de aplicação de forças para a construção do socialismo? A resposta a estas perguntas exige que se ponha uma outra questão prévia: o que é uma cooperativa?

Uma definição pode ser cómoda mas talvez não contribua para clarificar um pouco algumas confusões que a este propósito têm lavrado no espírito de muita gente, animada ou não de boas intenções. Melhor será utilizar como ponto de referência duas opções políticas. Como segue, por exemplo: a cooperativa pode ser um instrumento de eleição para facilitar a recuperação capitalista nas zonas mais degradadas da economia, ou pode ser uma arma para construir o socialismo; pode ser uma fórmula jurídica a tolerar com objectivo de ostentação para consumo interno e/ou externo como «ex-libris» da via original portuguesa para o socialismo, ou pode ser uma estrutura economica a fomentar, não para se cristalizar indefinidamente sob a forma cooperativa, mas para abrir caminho com vista a outras formas mais adequadas à transformação das relações de produção que se pretende operar. A presente dicotomia poderá parecer radicalizada aos olhos dos habituais consumidores de terceiras vias mas, se for caso disso, reservaremos espaço noutra altura para aprofundar essa discussão.

Na prática, bem cedo se começa a desenhar que tipo de cooperativas se adequam ao projecto que serve a primeira alternativa e quais as que se revelam contra esse projecto e que mais dificilmente poderão vir a ser enquadradas na disciplina económica, capitalista, seja ela monopolista ou temperada com apoios às Pequenas e Médias Empresas.

Considere-se por um lado as dificuldades que nunca foram removidas ou que estão a ser criadas às cooperativas de produção industrial e agrícola. São os financiamentos recusados ou concedidos a prazos e com encargos incomportáveis. São os meios de produção que se encontravam ao abandono ou sob uma gestão ruinosa e que as cooperativas decidiram explorar, sem que até à data se verifique a regularização dessas situações, com todas as consequências que tal implica (acções executórias judiciais, contestações das anteriores entidades patronais, dificuldades nas operações bancárias correntes, desconfiança de fornecedores e clientes, etc.). São os descontos para a Previdência e Fundo de Desemprego o que se pretende impôr às cooperativas de produção agrícola à mesma taxa a que se encontram obrigadas as empresas industriais e de serviços, sem levar em linha de conta a assimetria, a curto prazo inalterável, da qualidade da assistência médira-medicamentosa em termos de Campo/Cidade, para já não falar da drenagem de mais-valias que o sistema de preços em vigor efectua do sector primário em benefício dos sectores secundário e terciário etc...

Considere-se por outro lado o sector das cooperativas de consumo. Diga-se em primeiro lugar que o último recenseamento do sector, referido a 31-7-75, acusava a existência de 193 cooperativas de consumo, 80 por cento das quais se utilizava nos inevitáveis cinco distritos mais industrializados (Setúbal, Lisboa, Aveiro, Porto e Braga), portanto, onde a rede de postos de venda ao público tem a malha mais apertada. Confronte-se agora essa situação com a notícia recentemente trombeteada pela Imprensa de que a Subsecretaria de Estado do Fomento Cooperativo (Ministério do Comércio Interno) dispõe de 100.000 contos para apoiar financeiramente esse tipo de cooperativas. Uma simples média aritmética, entrando em consideração com o número de cooperativas acima referido, produz um apoio financeiro disponível para cada uma de mais de 500 contos.

A situação começa a tornar-se clara. À capa de António Sérgio e dos experimentados especialistas suecos que ultimamente têm desenvolvido intensa actividade em Portugal, pretende-se colocar à cabeça do movimento cooperativo as cooperativas de consumo, mantendo em anexo, se conseguirem sobreviver, as cooperativas de produção.

Deixamos de lado a amargura de cerca de 200.000 retalhistas que vêem na explosão da cooperativa de consumo mais uma contribuição para o processo da sua morte económica. Para quem aposta na sua marginalização de um projecto de construção socialista, esta é uma estratégia que pode render dividendos a curto prazo. Também pode ser que o feitiço se volte contra o feiticeiro...

Mas trata-se aqui fundamentalmente de despertar na consciência dos trabalhadores, que juntam essa qualidade à de sócios de cooperativas ou pré-cooperativas de consumo, a seguinte questão: não será na esfera da produção que ocorrem as transformações decisivas que conduzem ao socialismo? Ter-se-á alterado alguma coisa de essencial no sistema económico se o retalhista vier a ser substituido pela cooperativa de consumo? Modificar-se-ão as condições de vida dos trabalhadores se forem fomentadas cadeias de supermercados sob a sigla SCARL — tipo modelo sueco?

Não se pretende com isto negar ao cooperativismo de consumo as características de conquista popular que por vezes tem. Para este efeito, não é indiferente saber se a cooperativa de consumo se instala em Cascais, ou na Brandoa ou em Freixo de Espada à Cinta, onde porventura têm um papel social a desempenhar. Mas um facto dificilmente contestável é este: nenhum socialismo será construido se a tónica das transformações sociais se localizar na esfera da circulação das mercadorias. De outra forma: se as cooperativas têm algum papel a desempenhar nesta curiosa transição para o socialismo, dentro delas haverá que destacar as cooperativas de produção. E então? Haverá, pelo menos, igual generosidade de meios à disposição das cooperativas de produção industrial e agrícola?

Ao nível dos factos, não parece que o aparelho de Estado se tenha organizado e dimensionado de acordo com as prioridades que um tal raciocínio exige. Desde a escassez de instrumentos e meios legais até à dispersão por diversos departamentos dos poucos que existem, passando às vezes pela franca hostilidade e incompreensão de quem no Estado trata de problemas de cooperativas de produção, encontra-se de tudo um pouco. O contrário também seria para admirar, dirão aqueles que sabem ou sentem que os trabalhadores ainda não chegaram ao poder.

Mas não será de todo inútil salientar de vez em quando perante as entidades governamentais coisas muito simples como esta: 100 000 contos é uma verba enorme que faria provocar o alvoroço no coração de algumas pessoas menos avisadas mas é demasiado pouco para deslumbrar e domesticar o movimento cooperativo deste País.

E. M. S.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(PROPRIEDADE RESOLÚVEL)

Encontra-se aberto o concurso para atribuição de uma moradia em Cascais.

Os sócios interessados devem contactar os Serviços até 24 de Junho de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

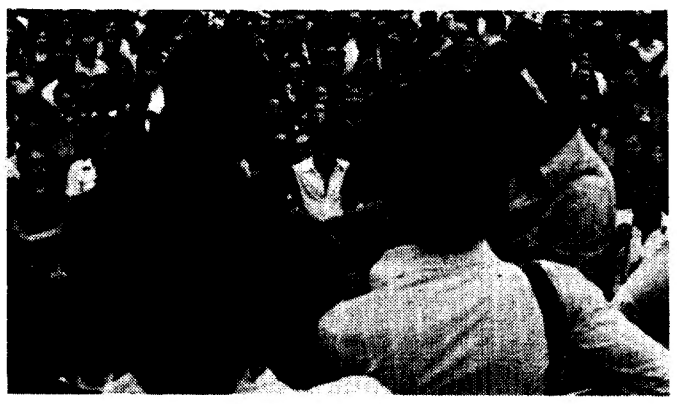
FRIGIDAIRE

Frigoríficos — Máquinas de roupa e loiça — Fogões

O Rei da Voz, Ld.ª
Est. Benfica, 725, Lisboa

um romance como há muito tempo não se lia!

Nacional



Flagrante da concentração na Venda Nova

OCTÁVIO PATO NA CINTURA DE LISBOA

Candidatura comunista é a alternativa real para o voto democrático

. «É indiscutível que com o anúncio e divulgação dos objectivos e propósitos da candidatura comunista, a situação está a clarificar-se e por toda a parte cresce a compreensão de que a candidatura comunista é uma real alternativa para o apoio e o voto de todos quantos querem que a vida democrática do país seja clara e transparente, de todos quantos querem dar o seu apoio, a sua acção e o seu voto a uma política clara, que é conhecida e que não só não tem o apoio da direita como é contra a direita», disse Octávio Pato no Cacém, num dos três comícios que o conduziram durante o fim da tarde e noite de ontem a sucessivos contactos com as massas trabalhadoras daquela localidade e de Venda Nova, da Amadora e de Queluz.

Começando por ser apoteoticamente recebido pela classe operária e pela população em geral da Venda Nova e da Amadora, Octávio Pato seria envolvido o mesmo ambiente de entusiasmo em Queluz e, por último, no Cacém.

Nas suas intervenções nos quatro comícios de ontem o candidato comunista colocou a tónica nas razões da candidatura apresentada pelo P. C. P., advertindo os trabalhadores e os democratas para o perigo das manobras divisionistas que apenas procuram minar a base de apoio do Partido Comunista Português e igualmente para as tentativas da direita reaccionária que procura recuperar da derrota sofrida nas eleições para a Assembleia da República.

Dirigindo-se particularmente aos trabalhadores, Octávio Pato frisaria que estes não se podem colocar à margem da luta por um Governo de esquerda, destacando que apoiar a candidatura comunista é dar força às condições para a formação desse Governo.

Este tema foi especialmente desenvolvido no comício-festa que decorreu nos jardins de Queluz, onde o candidato comunista sublinhou que as eleições para a Presidência da República são parte integrante e prosseguimento daquela outra vitória que o povo português alcançou nas últimas eleições, salientando a propósito a utilidade do voto na candidatura comunista para dar mais força às condições para a formação de um Governo de esquerda com participação comunista.

UM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

No Cacém, último comício de ontem, a missão do Partido Comunista Português, como partido revolucionário que durante meio século se manteve ao lado das classes trabalhadoras enquanto outros pactuaram ou se remetiam ao silêncio, foi realçada pelo candidato comunista que afirmou:

. «O P. C. P. é um partido revolucionário, e ligado às massas populares, que se esforça por contribuir para que a acção destas siga uma linha coerente, una as suas lutas umas às outras, com objectivos fundamentais e prioritários. Tudo fazemos para que o movimento popular não seja empurrado pelo verbalismo para becos sem saída mas antes percorra com confiança, entusiasmo e determinação a estrada difícil, longa mas segura que conduza à satisfação das suas aspirações, que conduza, no momento actual, ao grande objectivo político da maioria de esquerda e do Governo de esquerda. As massas desejam e consideram indispensável a **sua influência na composição dos órgãos de poder,** consideram indispensável que a sua opinião, o seu voto, **seja utilizado para pressionar a adopção de uma política de esquerda.** Candidaturas que se apresentam desligadas do grande movimento de opinião que é a mais forte realizade actual no campo democrático, que não apontam solução para os problemas concretos actuais e para as grandes aspirações dos trabalhadores e das massas, são candidaturas de agitação, cujos efeitos terminarão de forma inglória no dia da contagem dos votos.

É bem possível e quase certo que alguns grupos isolados das massas viessem depois a agitar esses votos contra o P. C. P., mas para os trabalhadores, que querem ver resultados, que se movem por razões e interesses de classe objectivos, o balanço de uma tal campanha só poderia traduzir-se em frustração e desmobilização.

O P. C. P. é um partido revolucionário, e como tal, não foge às dificuldades de explicar e debater com as massas populares a complexidade de determinados momentos da revolução portuguesa. O P. C. P. não semeia ilusões, não distribui facilidades, não estimula fenómenos de popularidade vazios de conteúdo político, e, compreendendo as razões que a fazem aparecer, não estimula atitudes de simpatia fácil nem de rejeição sectária.

Exactamente, porque confia na capacidade e maturidade da classe operária e das massas populares, o P. C. P. tem a coragem de dizer que o caminho justo e o caminho da vitória passa mais pela análise corajosa das realidades e perspectivas reais de luta do que pela manifestação de sentimentos à flor da pele.»

COSTA GOMES À COMISSÃO DE APOIO

Interesse nacional está acima de qualquer objectivo pessoal

«Vimos entregar-lhe as assinaturas dos milhares de portugueses que desejaram apoiar a candidatura de V. Ex.ª à Presidência da República. Apesar da deficiência da nossa organização, do espaço de tempo curtíssimo em que actuámos e do carácter problemático da candidatura, muito rapidamente ultrapassámos o número mínimo de assinaturas que foi largamente excedido. Tal foi o reflexo imediato da vaga de entusiasmo que se apoderou dos democratas portugueses, civis e militares, perante o anúncio da nossa iniciativa. Afirmámos que a decisão de V. Ex.ª, fosse qual fosse, teria carácter histórico.» — Com estas palavras se dirigiu o dr. Duarte Vidal ao general Costa Gomes, em nome da Comissão Nacional que tentou promover a candidatura do Presidente da República, e que ontem, em Belém e no decorrer de uma cerimónia pública, lhe fez entrega de 10 mil assinaturas de cidadãos que viam no general Costa Gomes o candidato necessário para a actual conjuntura política.

Esta cerimónia realizou-se com a presença de uma delegação de democratas dos vários distritos do País da qual faziam parte Ruy Luís Gomes, Luís Azevedo, Duarte Vidal, Alcina Bastos, Maia Cadete, Caldeira Rodrigues, Paulo Lencastre, José Ribeiro Sineiro, José Pinto Correia, Luís Francisco Rebelo, José Gomes Ferreira, Bernardo Santareno, Neto Brandão, Flávio Sardo, Manuela Baião, António Sobral, Sérgio Carvalhão Duarte, José Campelo, Ramón La Féria, Vasco de Castro, Manuel Ramirez Fernandes, Orlando Seabra, António Silva, Mário Bruxelas, Luís Filipe Garcez, José Henriques Vareda, Fernando Cardoso, Laginha Serafim, Dina Bastos, Manuel Baião, António Galhordas, Luísa Carvalhão Duarte e Luís Catarino.

LINGUAGEM POUCO TRANQUILIZANTE

Duarte Vidal, depois de referir ao general Costa Gomes que as razões de natureza política por ele invocadas, feita a análise da situação, eram sem dúvida compreensíveis, afirmou:

. «A estabilização social e política que todos ambicionamos, deve concretizar-se pela conciliação entre os vários sectores autenticamente interessados no processo democrático e não pela supremacia final de um deles, após confrontos que podem degenerar em lutas fratricidas. Essa foi a grande vitória de V. Ex.ª como Presidente da República, mas parece haver quem esqueça tal mérito, pois já se começou a ouvir uma linguagem pouco tranquilizante em que não faltam os tiros na rua».

Mais adiante Duarte Vidal fez referência a «manobras de certas cúpulas partidárias, através das conhecidas tendências para a facilidade de alguns dos seus componentes, que são a negação da maturidade política que se deve exigir a qualquer dirigente» e que estão a empurrar o País «para soluções que nada têm a ver com as exigências do nosso processo político com vista a pacificação da vida portuguesa».

A finalizar a alocução dirigida ao Presidente da República, Duarte Vidal condenou o afastamento de muitas figuras políticas de valor afirmando que «devemos ser, sem dúvida, um país tão rico de valores que nos é possível assistirmos ao afastamento do processo político através de campanhas destinadas a esse mesmo objectivo, das pessoas que melhores provas deram da capacidade e da maleabilidade necessárias para a preservação do que é essencial aqui e agora: o entendimento no sector fundamental do aparelho de Estado com vista à urgente tarefa da recuperação nacional».

Salientando que as assinaturas entregues simbolizavam «a perplexidade e a angústia de milhares e milhares de portugueses, civis e militares, traduzidas nas palavras que acabava de proferir, Duarte Vidal concluiu: «Num momento tão grave da vida nacional não queremos esconder aqueles sentimentos perante os acontecimentos e as tomadas de posição verificadas nos últimos dias. Fazêmo-lo no cumprimento do nosso dever de portugueses e de democratas que não desejam esconder a sua solidariedade com V. Ex.ª»

.

O INTERESSE DA COMUNIDADE ACIMA DE TUDO

Em breves palavras dirigidas à delegação que lhe fez entrega das assinaturas, Costa Gomes revelou ter feito várias análises antes de tomar qualquer decisão, chegando à conclusão que, nesta altura a sua candidatura não vinha servir o País. «O serviço da comunidade está acima de qualquer objectivo de carácter pessoal» — disse o Presidente da República, acrescentando que decidira afastar-se então imediatamente da actividade política, pondo de parte a ideia de continuar no lugar. «Concordo convosco, quando, na análise que fazem da situação, reconhecem que há uma certa angústia e uma certa ansiedade no Povo português. Também perfilho do vosso receio, mas tenho muitas esperanças de que possamos mais uma vez com bom senso e com a ideia posta nos princípios e objectivos fundamentais que hoje se põem ao Povo português de vencer a crise em que estamos envolvidos». Nas palavras de Costa Gomes, uma das primeiras condições para a sobrevivência da «nossa nação» são a estabilidade e a tranquilidade do País.

Noutro passo da sua alocução, o Presidente da República reafirmou a esperança de que o senso político e social do povo português «evite que essa calamidade, a catástrofe da guerra civil, paire sobre nós. É escusado dizer-lhes que conheço perfeitamente os fenómenos da guerra e que reputo a guerra civil a forma de guerra mais cruel e aquela que maior devastação faz, quer sob o ponto de vista moral quer do ponto de vista humano, quer do ponto de vista material. Que os portugueses se convençam de que acima dos partidos, há missões nacionais e que acima das promessas partidárias e das filosofias políticas há solidariedade humana, o respeito pelo homem, por seus direitos, e isso para mim é suficiente — termos com o nosso semelhante um comportamento que o preserve desses cataclismos».

Confiadamente «A nossa nação vai vencer mais uma vez a crise que se nos apresenta, e com profundas esperanças de união entre todos nós — que possamos realmente atingir nossos objectivos de bem-estar, de igualdade, de democracia, a não exploração do homem pelo homem a fim de atingir uma sociedade mais perfeita do que aquela em que vivemos». A concluir: «É por esses princípios que vossas excelências se batem. Têm um companheiro ao vosso lado...»

O chefe do Estado quando usava da palavra para a Comissão de Apoio

DECIDIU TRIBUNAL PLENO

Pompílio está fora

. O Supremo Tribunal de Justiça, para apreciação do recurso interposto pelo eng.º Pompílio da Cruz perante a recusa da aceitação da sua candidatura, reuniu em pleno, ontem à tarde, tendo dimanado um acórdão, que a seguir transcrevemos e que foi assinado pelos conselheiros do Tribunal:

. «Considerando que a candidatura do recorrente não foi admitida devido à existência de irregularidades processoais que foram devidamente indicadas; considerando que o recorrente teve conhecimento dessa irregularidades e não procedeu à regularização das mesmas; considerando que ao contrário do que afirma, teve à sua disposição o processo para tomar directo conhecimento daquelas irregularidades, o que bem se vê do seu requerimento, a folhas treze; considerando que este Tribunal apesar disso, ouviu a única testemunha indicada pelo recorrente; por estes fundamentos é negado provimento ao recurso, confirmando inteiramente a decisão do juiz-presidente deste Tribunal, que rejeitou a candidatura do cidadão Wenceslau Pompílio da Cruz para o cargo de Presidente da República.»

TORRES VEDRAS

JOSÉ RODRIGUES BARCO PERDIGÃO

FALECEU

Sua mulher, filhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza hoje, dia 9, pelas 17.00 horas da Misericórdia para o cemitério local.

AGÊNCIA ASSIS SOBREIRO
TELEFONE 22968

Nacional

Douro e Leixões: baixa o movimento

..PORTO 9 — Segundo o boletim da A. P. D. L. (n.º 17, Dezembro/75) agora distribuído, registou-se em 1975 e relativamente a 1974 uma diminuição no total de cargas e descargas efectuadas nos portos do Douro e Leixões. Assim, em Leixões, o total de cargas em 1975 foi de 2.583.890 toneladas (3.114.486 em 1974) e as descargas somaram 5.147.187 toneladas (5.506.530 em 1974). Registe-se a propósito que, em 1975, a maior parte destas cargas e descargas foram feitas por navios com a bandeira nacional (1.514.860 e 3,562.215 toneladas, respectivamente) o que traduz uma considerável actividade da frota mercante nacional.

Por seu turno, no porto do Douro, em 1975, as cargas totalizaram 11.681 toneladas (todas em navios estrangeiros) enquanto em 1974 se haviam ali carregado 91.989 toneladas, o que significa uma baixa muito sensível.

Quanto às descargas no mesmo porto do Douro, o total de 1975 ascendem a 223.581 toneladas (das quais 197.284 em navios nacionais) enquanto em 1974 as toneladas descarregadas tinham somado 299.397.

PUB

TRABALHADORES
DO SECTOR VINHOS

INTERRUPÇÃO
DAS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.

Os Sindicatos signatários informam os trabalhadores deste sector que as negociações que estavam a decorrer há mais de 1 mês foram interrompidas.

Quando os Sindicatos pediram a suspensão de uma semana para informar os trabalhadores baseados em atitudes divisionistas das entidades patronais que nas costas dos sindicatos e fora da mesa das negociações informaram deturpadamente os trabalhadores nas empresas com o intuito de os dividir para os lançar contra os sindicatos, as entidades patronais informaram que iam pedir a conciliação ao Ministério do Trabalho.

Ora os Sindicatos acham imprescindível neste momento informar e discutir com os trabalhadores, **assim irão realizar reuniões a que todos deverão estar presentes**.

ESTÁ ATENTO
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

Federação Sindicatos do Comércio
Sindicato Armazéns do Norte
Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Norte e Sul
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Tanoeiros de Portugal
Sindicato dos Serviços de Portaria, Vigilância e Limpeza
Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra
Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Norte Centro e Sul
Sindicato dos Profissionais de Enfermagem
Sindicatos Rodoviários e Garagens Lisboa e Porto
Sindicato Engenheiros Técnicos Agrários
Federação da Construção Civil
Sindicato dos Pedreiros
Federação dos Metalúrgicos
Sindicatos dos Telefonistas Norte e Sul
Federação da Indústria Hoteleira
Sindicatos dos Electricistas do Norte, Centro e Sul
Sindicato dos Motoristas do Porto
Sindicato dos Cobradores
Sindicato do Serviço Social
Sindicato dos Motoristas e Rodoviários do Sul

GREVE ACADÉMICA DE COIMBRA

Ruy Luís Gomes solidário com o reitor da Universidade

..Prosseguem as moções de apoio à greve da Universidade de Coimbra e as manifestações de solidariedade com o estudante Fausto Cruz. Entre elas destaca-se um telegrama do professor Ruy Luís Gomes, reitor vitalício da Universidade do Porto ao professor Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra, em que expressa o seu apoio ao significado da luta.

Entretanto ontem decorreu «a maior assembleia magna da Universidade de Coimbra desde o 25 de Abril», como a classificou um membro da direcção da A. A. C. Após a reunião em que foi deliberada a continuação da greve até à libertação de Fausto Cruz, os estudantes dirigiram-se em massa à Rua Sofia, onde defronte das instalações do «Diário de Coimbra» manifestaram o seu protesto pela forma como este jornal tem dado cobertura ao caso. Na Praça 8 de Maio realizaram um pequeno comício, dirigindo-se em seguida ao quartel-general e à Penitenciária, gritando palavras de ordem pedindo a libertação do estudante detido.

Entretanto o Conselho da Revolução reunido a 7 de Junho aprovou a alteração de um artigo visando diversificar o tratamento legal «quer quanto à admissibilidade da caução quer quanto à pena aplicável de detenção, posse e uso de armas brancas e outros instrumentos sem aplicação definida, que pelo seu formato e dimensões possam ser considerados de porte frequente». Segundo informações de um matutino de Lisboa o julgamento do estudante Fausto Cruz, detido há dois meses por porte ilegal de arma branca, estará marcado para a próxima segunda-feira.

TARDE SEM AULAS

..Não haverá aulas durante a tarde de hoje em toda a Zona da Grande Lisboa, por motivo da paralisação dos professores decretada para hoje, com vista a uma concentração marcada para as 15 horas diante do M. E.I.C., à 5 de Outubro.

Está em causa a satisfação por parte do M. E. I. C., até às 17 horas de hoje, do caderno reivindicativo apresentado pelos professores. Nas suas exigências fundamentais apontam **para as promoções de letras, diuturnidades, garantia de empregos para todos, actualização dos quantitativos das pensões dos aposentados, reconhecimento do tempo de férias como tempo de serviço. Insurgem-se os professores contra a reintegração dos fascistas saneados e contra a revisão dos programas dos ensinos básico e secundário.**

Entretanto, está marcado para a próxima segunda-feira, na aula magna da Reitoria, um plenário da classe, em que será feita uma análise dos resultados da paralisação de hoje, e conforme a resposta do M. E. I. C., as medidas a serem tomadas.

Direcção do "D.N." pôs cargos à disposição da administração da E.N.P.

. O director e o director-adjunto do «Diário de Notícias», Vítor Cunha Rego e Mário Mesquita, colocaram os seus lugares à disposição da administração da Empresa Nacional de Publicidade. Referindo-se à sua decisão de abandonar aquele matutino, Cunha Rego afirmou à ANOP que pôs o cargo «à disposição da administração da E.N.P. depois do 25 de Abril do corrente ano, na medida em que após as eleições e com a formação de um novo Governo pensei ser esse o meu dever». Palavras textuais: «Esta minha decisão nada tem a ver com quaisquer acontecimentos recentes na empresa, e aproveito para firmar que embora esteja prevista a minha saída, não abandonarei as minhas actuais funções num momento de crise ou tensão. Mas sairei quanto tudo estiver tranquilo».

CONTROLO OPERÁRIO DA INFORMAÇÃO

Acontece, no entanto, que para além deste facto, os trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Notícias», na sequência da luta que vêm travando pela defesa da sua organização e pela aplicação correcta do princípio do controlo operário, consagrado na Constituição, efectuaram ontem um plenário para deliberarem sobre a posição a assumir perante o eventual reingresso de elementos da Redacção afastados da empresa em assembleia de trabalhadores.

Conforme o termo de uma proposta aprovada, que deverá ser analisada e discutida nos diversos sectores da empresa e, depois de recolhida a opinião geral, submetida oportunamente ao novo plenário, para confirmação, os trabalhadores presentes reafirmaram a sua «unidade antifascista» e a defesa de uma Informação «que respeite as conquistas dos trabalhadores e a prespectiva socialista da Revolução portuguesa expressa na Constituição».

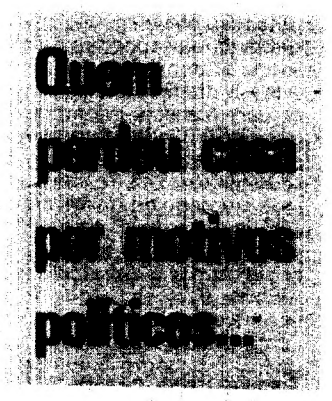
Os trabalhadores decidiram ainda opor-se à readmissão no quadro redactoril do «Diário de Notícias» de jornalistas definidos como «conhecidos porta-vozes da ditadura fascista», denunciando ao mesmo tempo «a irregularidade da posição da administração e da direcção do jornal em relação aos jornalistas suspensos após o 25 de Novembro», de quem exigiram a imediata reintegração.

«Como medida de boa-vontade e para fortalecer a unidade dos trabalhadores», a assembleia resolveu, por outro lado, aceitar a entrada dos 22 jornalistas afastados em Agosto de 1975, manifestando-se contra a «incorrecção utilizada pela administração para a sua entrada (ignorando a vontade dos trabalhadores) e não aceitando situações de duplo emprego resultantes destas readmissões».

Entretanto, os elementos que compõe o Cpelho Geral de Trabalhadores foran convocados pelo director do «DN», Cunha Rego, que os informou da sua decisão de abandonar em breve aquele matutino.

marrocos
TANGER
· FIM DE SEMANA desde 2.390$ com banho
· UMA SEMANA
CIDADES IMPERIAIS
· UMA SEMANA
PARTIDAS SEMANAIS AOS SÁBADOS E SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A DEZEMBRO
· Avião da Royal Air Maroc
· Boas hotéis, quartos c/ banho
· Alojamento e pequeno almoço ou
· 1/2 pensão, ou pensão comp.
· Transporte aereo/hotel/aereop.
· Qualidade + economia
RESERVE JÁ!

VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195 6



As pessoas que, no regime anterior e por motivos políticos, perderam o direito de posse de uma casa atribuída ao abrigo do Dec.-Lei n.º 23 052, serão agora indemnizadas — dispõe novo decreto, publicado no «Diário da República», I Série, n.º 135, no âmbito do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção.

Como forma de indemnização, foi considerada como «mais perfeita» a de fazer entregar aos lesados uma casa, tanto quanto possível idêntica à que lhes foi negada por razões políticas, na mesma localidade ou noutra para onde o agregado familiar se tenha entretanto transferido.

O diploma estabelece que «caso não se encontrem disponíveis fogos propriedade do Fundo de Fomento de Habitação susceptíveis de serem afectos ao destino previsto no número anterior, fica aquele organismo autorizado a adquirir no mercado privado os fogos necessários para o referido fim».

Os interessados devem requerer a atribuição da casa até ao próximo dia 31 de Agosto.

Assaltante preso

..PORTO, 9 — Quando se preparava para renovar o aluguer de um automóvel, foi preso pela P. J. do Porto e enviado ai Tribunal da Comarca de Vila Real, Alberto Ramos Guedes, um dos três implicados no assalto à residência de António Cândido Pires Sobral, retornado de Angola, sita no Bairro de Santa Maria, em Vila Real, de onde foram furtados dólares americanos e diamantes no valor de 900 contos.

Os outros dois tinham sido já presos naquela cidade. Trata-se de José Manuel dos Santos, de 26 anos, sapateiro, de Vilar de Andorinho, Gaia, e António Castro Gomes, de 21 anos, ajudante de cozinha residente no Porto.

No momento da captura foram apreendidos ao Alberto Guedes 67 contos em dinheiro, 2900 dólares americanos e 48 diamantes, tudo no valor de 400 contos.

Trabalho

"Despedido" o presidente da J.N.P.P.

Por despacho do ministro do Comércio Interno já publicado no «Diário da República». foi rescindido o contrato com o presidente da direcção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, dr. José Salomão Benoliel.

A direcção da J. N. P. P. está suspensa desde Dezembro do ano passado, altura em que foi movida uma sindicância àquele departamento do Ministério, dirigido por Magalhães Mota.

A notícia do «despedimento» do dr. José Salomão causou surpresa entre os trabalhadores. Interrogados sobre o facto, elementos da direcção suspensa manifestaram, por seu lado, desconhecimento quanto ao que se passava.

«Mais uma vez o ministro Magalhães Mota decide nas costas dos trabalhadores», disse-nos um elemento do Conselho Geral de Trabalhadores da J. N. P. P. que acrescentou: «O que nos espanta é que no próprio dia em que o despacho foi publicado no «Diário da República» nós tivemos uma entrevista com o ministro. Nessa entrevista ele afirmou-nos que nada despacharia sem consultar previamente os trabalhadores. Afinal, já tinha despachado».

Trabalhadores portugueses em Genebra

. Duas delegações de trabalhadores portugueses representam Portugal na 61.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho e na Conferência Mundial Tripartida sobre Emprego, actualmente, a decorrer em Genebra.

Um comunicado da Intersindical identifica a composição das duas delegações, que é a seguinte: delegação da Intersindical à C.I.T. — delegados dos trabalhadores portugueses, Carlos Carvalho, membro do Secretariado Nacional da Intersindical; delegado suplente, Manuel Candeias, dirigente da Federação Nacional dos Metalúrgicos de Portugal; conselheiros técnicos, Victor Ângelo Pedrosa Gonçalves; dirigente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas; José Alberto Valério Dinis, dirigente do Sindicato da Construção Civil do distrito de Lisboa; Jorge Mota, economista; Augusto Silva e José Manuel Carinhas, membros do Departamento Internacional da Intersindical.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES

Impedidos de trabalhar e acusados de faltar...

«A continuarem a verificar-se e permitir-se as perseguições de que nós e tantos outros trabalhadores temos vindo a ser alvo, poder-se-á ir concluindo que neste País, e contrariamente ao que nos foi prometido e garantido em 25 de Abril de 1974, não se está a construir uma via «original» para o socialismo, mas sim uma via original para o fascismo.»

. Esta é a conclusão tirada pelos trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves ameaçados de despedimento, após terem recebido da administração da empresa uma «demonstração», em quatro páginas dactilografadas, de que faltaram «injustificadamente» ao trabalho.

Vem de há muitos meses a luta dos 17 trabalhadores da T.M.G. pelo direito ao trabalho.

Conforme oportunamente noticiámos nesta página, a administração instaurou àqueles trabalhadores — segundo eles, como último recurso para o despedimento — um processo disciplinar por faltas injustificadas. A decisão final sobre o processo foi agora comunicada: a administração vai com o processo para diante, embora os trabalhadores tenham provado que informaram não só os administradores como o Ministério do Trabalho, da ausência de condições para entrarem ao serviço. Inclusivamente, a administração recebeu um «telex» da delegação do Porto do Ministério do Trabalho em que lhe era exigida a criação daquelas condições. Em vão.

NOVA INTERVENÇÃO DO ESTADO?

Os trabalhadores ameaçados de despedimento avistaram-se recentemente, em Lisboa, com o ministro e o secretário de Estado do Trabalho. Foi-lhes então afirmado que, com base num decreto-lei que vai ser publicado, se conseguirá finalmente fazer cumprir a resolução do Conselho de Ministros de 3 de Fevereiro passado, na qual, expressamente, se contempla o seu direito ao trabalho. O ministro Tomás Rosa ter-lhes-ia assegurado que, no caso de a administração insistir no desrespeito pelas decisões do Governo, proporia nova intervenção do Estado na empresa. A este propósito, os trabalhadores depois de sublinharem que não serão eles os responsáveis por tal facto, acrescentam: «Face às provocações que a administração e os irresponsáveis que apoiam a sua actuação vêm fazendo aos órgãos do poder, desafiando toda a legalidade, incluindo os direitos dos trabalhadores consagrados na Constituição deste País, cremos bem que não restará ao ministro outra alternativa».

Secretariados distritais apreciam greve do S.T.A.L.

..O serviço de eleições a cargo das autarquias locais pode vir a ser afectado, caso o Governo se mantenha silencioso quanto às reivindicações dos trabalhadores daqueles organismos, cuja greve conta já com mais de 20 mil adesões, ou seja, metade da sua massa laboral.

A revelação foi feita em conferência de mprensa pela Comissão Coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, que referiu também os pontos principais do caderno reivindicativo e da luta daqueles trabalhadores. Assim os trabalhadores lutam fundamentalmente pela aplicação dos estatutos do S. T. A. L., e pela obtenção de um subsídio de almoço e da reforma aos sessenta anos. Reivindicam ainda a revisão dos benefícios de carácter social.

A paralisação dos serviços foi geral nos distritos de Setúbal (com excepção do Barreiro), Portalegre e Évora. Em Santarém houve três concelhos que não aderiram e, em Lisboa, só dois.

No distrito do Porto, onde estavam marcados três plenários, a decisão de greve foi adiada. No do Carvalhido os trabalhadores não aderiram; nos Paços do Concelho o plenário não chegou a realizar-se, salientando a comissão representativa dos trabalhadores a «forma antidemocrática demonstrada pelos trabalhadores presentes» e a falta de civismo manifestada. O outro plenário, marcado para a repartição de limpeza urbana, não chegou a realizar-se.

Entretanto, reuniu hoje em Santarém o Conselho dos Secretariados Distritais para apreciar a situação actual da greve dos trabalhadores do S. T. A. L.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Legislação fascista permite processos disciplinares

Foram instaurados processos disciplinares a 51 trabalhadores da Direcção de Serviços de Formação Profissional do Ministério do Trabalho por terem subscrito em Março de 1975 um pedido de inquérito ao comportamento de determinadas pessoas daqueles serviços.

Os processos foram instaurados ao abrigo do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, promulgado por Salazar em 1943, que permitiu afastar da função pública trabalhadores que se tornavam incómodos para o regime fascista.

A instauração dos processos segue-se à suspensão de cinco trabalhadores dos mesmos serviços, com o pretexto de desrespeitaram uma ordem de encerramento do Ministério em 12 de Novembro passado e de terem tido «conhecimento» ou dado «aprovação» a uma moção de apoio à luta dos trabalhadores da Construção Civil. Num comunicado aos trabalhadores da função pública, a Comissão Directiva Regional Provisória do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul salienta: «Pelo menos, após a aprovação da Constituição da República, em Abril de 1976, poder-se-ia pensar que o Estatuto Disciplinar mais não era que um símbolo do regime que durante 48 anos oprimiu o povo português e que, para que esse povo não esquecesse, poderia figurar num museu sobre fascismo.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Reestruturação pode levar à greve

Termina hoje o prazo concedido ao Governo pelos trabalhadores do Serviço Meteorológico Nacional para a entrega da contraproposta de reestruturação daquele serviço, cujo projecto se encontra nos gabinetes oficiais desde Janeiro.

O projecto de reestruturação, elaborado pelos trabalhadores, tem sofrido entraves por parte da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações — acusam os funcionários, que se sentem marginalizados. Para estes, «quanto mais adiada for a aprovação da nova Lei Orgânica, menos garantias existem de que a reestruturação corresponda às suas necessidades e aspirações», pelo que estão dispostos a não permitir «mais atrasos num processo que se arrasta há mais de um ano».

A contraproposta do Governo — se for entregue — será oportunamente apreciada em reunião geral de trabalhadores, e a posição adoptada será depois transmitida às entidades governamentais, exigindo-se a aprovação da respectiva Lei Orgânica até ao próximo dia 21. Findo este prazo, iniciam-se paralisações parciais de trabalho, que poderão atingir a paralisação total do dia 29.

A SOCIAL COMPANHIA DE SEGUROS

R. Braamcamp, 11 Lisboa — **R. Alex Herculano, 296** Porto

Comunica a todos os seus Segurados, Colaboradores e público em geral que em virtude do feriado de 10 JUNHO encerra os seus serviços no dia 9, após o período normal de funcionamento, só reabrindo na 2.ª-feira, dia 14, às 9,30.

na forja

«CASO TIMEX» EM LIVRO

Vai aparecer brevemente nas livrarias um dossier sobre o «caso Timex», editado pelo Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul. Trata-se de uma obra da autoria colectiva, em que se analisa exaustivamente todo o processo de luta dos trabalhadores da Timex, suas causas e significado.

«Particularmente importante é o facto do livro abrir perspectivas de análise da política sindical, não só na estreita perspectiva nacional mas em conexão com a realidade internacional» — realça aquele sindicato.

Os eventuais lucros da publicação, destinam-se a um fundo de apoio a trabalhadores desempregados que não tenham possibilidades de suportar os seus encargos, de forma a dar seguimento aos respectivos processos em tribunal de trabalho.

SINDICATO AGRÍCOLA EM VILA REAL

Decorre no próximo dia 4 a votação para a constituição do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Vila Real, cuja sede provisória será na Régua (Seda, Rua João de Lemos, 180) constituindo-se uma delegação em Vila Real, na Rua Morgado Mateus, bloco B, loja 14.

Este é o terceiro sindicato agrícola a constituir-se no Norte, depois dos do Porto e Braga (os trabalhadores agrícolas do distrito de Braga aguardam a publicação dos seus estatutos sindicais no «Diário da República), e a sua concretização culmina o trabalho de mobilização e consciencialização de um ano, por parte da Comissão Directiva.

3.º ENCONTRO DOS RENDEIROS DO NORTE

Realiza-se no próximo domingo, em Penafiel o terceiro encontro dos rendeiros do Norte promovido pelo MARN. Este movimento divulgou em conferência de Imprensa os objectivos do encontro: redução a escrito dos contratos de arrendamento; pensões para os senhorios pobres, formação das comissões arbitrais, problemas de providência rural e violência dos senhorios. Está confirmada a participação do Secretário de Estado da Reestruturação Agrária, esperando-se também a presença do engº Lopes Cardoso ou dum seu representante.

GRÁFICOS DA IMPRENSA

Devido ao escasso número de presenças, foi adiado para a próxima segunda-feira, às 15 horas, o plenário de Gráficos da Imprensa, no salao do Grupo dos Modestos, no Porto. Será discutido o rojecto do C. C. T. e proceder-se-á à eleição da Comissão de Contratação.

REFORMADOS REIVINDICAM

Quem se furte aos descontos para a Previdência cairá na alçada de legislação que em breve sairá a público, segundo informou o secretário de Estado da Segurança Social a uma delegação de reformados que com ele se avistou. Os reformados entregaram também ao ministros dos Assuntos Sociais um caderno reivindicativo, em que pretendem entre outros pontos, o aumento das pensões de reforma para o quantitativo do salário mínimo nacional, acrescido de dois por cento ao ano, relativamente ao tempo de descontos efectuados. O secretário de Estado da Segurança Social informou a delegação de que seria muito difícil satisfazer reivindicações de ordem monetária actualmente, mas outros pontos poderão ser atendidos.

DESEMPREGO MUNDIAL — CONSEQUÊNCIAS À VISTA?

Milhões de desempregados, em todo o mundo poderão entrar em luta, no caso de não obterem trabalho, bem como uma distribuição justa das riquezas e a erradicação da miséria — garantiu em Genebra a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), segundo noticia a Reuter. Num documento apresentado à Conferência Mundial do Desemprego, a decorrer naquela capital, a CISL declara: «a não ser que se chegue a acordo sobre tais medidas e políticas, haverá consequências sociais e políticas sérias, e o movimento sindical empreenderá todas as acções necessárias para obrigar os Governos e o patronato a aceder às suas reivindicações.»

. A CISL entende que os Governos devem fixar prazos para reduções drásticas do desemprego, nos países industrializados do Ocidente.

Nacional

CRIANÇAS MANIFESTAM-SE NO PORTO

O "gheto" dos bairros ou as bombas ao ar livre?

Aníbal Rodrigues Monteiro de 12 anos morreu quando brincava na praia e descobriu uma granada. Um brinquedo que os outros meninos não tinham e quando ele a mostrasse, iriam «rebentar de inveja».

Um amiguinho que se encontrava com ele e uma educadora ainda atiraram a granda para dentro de água. Mas isso ainda incitou mais o Aníbal a lutar pelo seu «brinquedo». Foi buscá-la. Passados alguns minutos, já em terra e de posse da granada, ela explodiu. O aníbal morreu imediatamente.

Uma notícia pequena nos jornais. Sem comentários e sem protestos. O Dia Mundial da Criança tinha já passado há três dias. Foi em 4 de Junho que o Aníbal morreu. Nem se falou do funeral.

Quantos casos idênticos já aconteceram? Quantas crianças já faleceram neste País com a explosão de granadas abandonadas em toda a parte, sem a mínima cautela e sem se importar com a morte que vão causar?

E agora já «invadiram» o terreno onde normalmente brincam as crianças. Que decidiram protestar...

A MANIFESTAÇÃO

Centenas de crianças desfilarão, hoje pelas ruas do Porto em direcção ao Quartel-General. «Direito ao espaço para brincarem» e direito à sua integridade física.

A concentração terá lugar na Avenida dos Aliados. Virão crianças de todos os bairros pobres do Porto. São elas as mais afectadas. Que brincam na rua. Que correm na praia. As outras têm os jardins, as escolas, os colégios...

Um grupo de crianças brinca com o automóvel de plástico à beira do passeio. De repente, surge um objecto estranho. É uma granada. A morte.

São, por isso, as crianças pobres que amanhã percorrerão as ruas do Porto. «NÃO» às granadas abandonadas nas praias, nos esgotos ou nos caixotes do lixo. «NÃO» à violência. Bairros como o da Vitória, S. João de Deus, Carriçal, Parceria Antunes, lá estarão.

A manifestação estava marcada, em princípio, para as 17 e 30. Mas, ao que parece, o Governo Civil não permitiu que o desfile se realizasse a essa hora. Há uma lei que diz que as manifestações só se podem efectuar depois das 19 e 30.

Isso está a originar problemas de vária ordem, mas as crianças decidiram levar avante o seu projecto. Estão a tentar arranjar meios de transporte. Recordamos, aqui, que no Dia Mundial da Criança, as crianças do Porto tiveram transportes gratuitos. Mas amanhã, não. Já não é o Dia Mundial da Criança.

Mas as crianças lá estarão. Para que não se repita a tragédia. Em protesto contra a morte do seu «amiguinho» dos jogos, Aníbal, é que amanhã se manifestarão no Porto. À hora legal.

AS EDUCADORAS

Claro que esta manifestação está a ser apoiada e conta com a organização da Escola Popular de Educadores de Infância do Porto, da comissão de moradores do Bairro do Aleixo, dos Professores das Escolas do mesmo Bairro e da comissão de moradores da Fonte Taurina Reboleira.

Pais e educadores, afinal, preocupados com os filhos a quem já nem deixam brincar, sem correrem o risco de descobrir uma granada.

«Terão as crianças que optar entre o «gheto» do bairro ou as bombas nos espaços livres»? — pergunta num comunicado, a E.P.E.I.P. (a Escola Popular de Educadores de Infância do Porto). E relatam a morte do Aníbal. «Mal teve tempo de aprender o que é uma granada ofensiva».

«Quem a colocou ali... não se sabe. Decerto nunca se saberá» — dizem. «Como continua a não se saber, neste País, quem põe bombas e petardos um pouco por toda a parte, quem destrói e incendeia, quem rouba e quem mata.

«Há especialistas de minas e armadilhas que sabem de engenhos explosivos, de espécie, de fabricos, de potências. Mas «ninguém sabe» quem fabrica, quem detém, quem utiliza... nem quem poderá «estar por trás de tudo isso...» e conclui: «Se não é o Povo a defender-se, a quem poderá ele confiar a sua própria defesa?».

Para chamar a atenção para estes problemas, o povo de «palmo e meio» estará hoje nas ruas do Porto. Em manifestação. Não será uma «jornada de alegria e confraternização» como se escreveu no «Dia Mundial da Criança». É, isso sim, uma «Jornada de Luta» das crianças pelos seus direitos, pelos espaços livres a que têm direito, todos os dias.

Facas, chamas, eis a brincadeira preferida destas crianças. As granadas espalhadas por ai excitam a curiosidade. «Tal como nas guerras». E tal como nas guerras, explodem e matam.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Convocam-se todos os trabalhadores das cooperativas e empresas em autogestão do ramo gráfico para reunirem no dia 11, do corrente mês, às 20 horas, no Salão da Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º **COOPERATIVAS** — O QUE SÃO, COMO FUNCIONAM E PERSPECTIVAS FUTURAS.

2.º NOMEAÇÃO DO SECRETARIADO PARA A FORMAÇÃO DA UNIÃO DAS COOPERATIVAS GRÁFICAS.

Estarão presentes membros da Federação das Cooperativas, que prestarão todos os esclarecimentos.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A Direcção

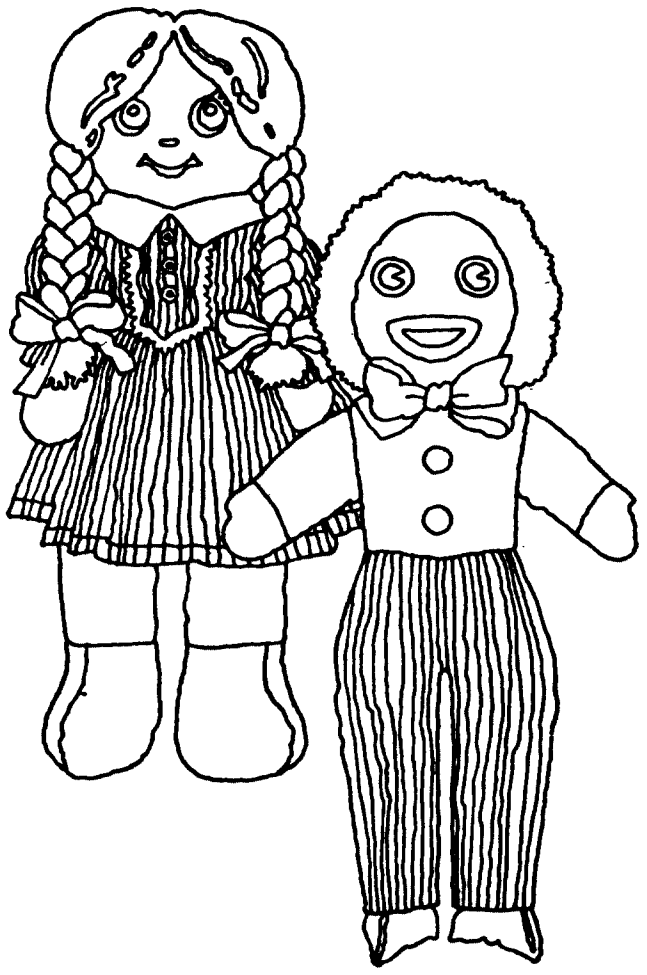
Estrangeiro

A hipnose em socorro da pedagogia

Michel Kauman

O ministro francês da Educação e todos que à sua volta se esforçam por melhorar o nosso sistema educativo têm na verdade, sorte. A hipnopedia, a sugesto-hipnopedia e todas as ciências anexas vêm aí em seu socorro.

Foi Instituto Nacional de Investigação e Documentação Pedagógica que abrigou recentemente o primeiro Congresso Mundial de Hipnopedia e de Sugesto hipnopedia.



Mundial? Claro que sim, até porque foi o primeiro dos ses congressos. No que diz respeito a universalidade, ela foi limitada: aparte o director do Instituto de Sugestologia de Sófia, o seus «digníssimo correspondente» canadiano e o inventor espanhol do «Psico-tron L-1», vindo de Mádrid, os oitenta participantes deste congresso mundial pareciam muito parisienses.

Bajolais, **«de setenta e três anos, cinquenta e três dos quais consagrados à prática hipnótica,** secretário perpétuo da Academia de Hipnologia e de Sofrologia, está pronto a assistir René Haluy, a fim de solucionar os maus elementos. **O método hipno-sofrológico permitiria formar a criança, dar-lhe uma educação durável, quer se trate da moral pura, da formação cívica ou intelectual.**

O processo é simples: **O sistema neurovegetativo,** explica Bajolais, **é sensível à sugestão, no estado hipnótico e no estado sofrónico** (que é uma variante dele), pode pois «sugerir» o bem a todas as crianças que se «desviam». **Há essa vaga de banditismo da juventude,** disse o orador (que talvez queira ajudar ao mesmo tempo dois ministros), **o exemplo dos filmes que levam a criança à malfeitoria.** Assim, será de futuro necessário que todos os mestres sejam capazes de curar **em trinta e seis sessões** qualquer **garoto transviado que roube o cofre de uma loja,** ou os ladrões de bicicletas...

Mas a hipno-sofrologia não tem só utilizações repressivas. Todos os alunos de **espírito disperso,** todos os que em vésperas de exame se dão conta de que **estão fracos em Matemática ou em História** ou nos que se querem preparar para vários concursos, terão uma preciosa ajuda em Bajolais.

E o êxito e seguro: **Todos conseguiram passar, excepto um negro que queria fracassar afim de continuar em França.**

Outro caminho de futuro para a pedagogia: a **mistura fosfénica** do doutor Lefèbure. Se se misturar aos fosfenos (manchas multicolores que persistem na obscuridade quando se fixou uma luz) pedaços de textos ou de desenhos, o aluno retém facilmente tudo o que aprende. Uma tal descoberta, afirmou o orador, diz respeito ao **futuro imediato da civilização humana.**

Menos prospectivos, os pontos de vista do doutor Lozanov, de Sófia, suscitaram mais controvérsias do que os comentários, mais isotéricos que os tinham precedido. A sugestopedia, primeiro praticada na Bulgária e depois exportada para vários países do Leste e do Oeste, fundamenta-se em três princípios: **Alegria e ausência de tensão, unidade do consciente e do inconsciente, interacção sujestiva.** Essa prática pedagógica, sobretudo aplicada ao ensino das línguas vivas, esforça-se por se libertar das «vantagens» equívocas da hipnose e do «training-autogênico».

Será esse excesso de racionalismo ou o mistério que tudo o que «vem do frio» traz consigo, que poderiam suscitar tais inquietações? Em todo o caso, viu-se o general Toraille manifestar algum medo e mostrar o receio de que uma **pedagogia do sim e da concordância** viesse substituir **a verdadeira pedagogia, que é uma pedagogia do contra, do não.**

Le Monde

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ALMADA

Em virtude das precárias condições de abastecimento de água existentes desde alguns anos a esta parte, estão a verificar-se deficiências no mesmo abastecimento em algumas Zonas deste Concelho, a que não é estranho o aumento de temperatura registado nos últimos dias.

Com o objectivo de regularizar a situação herdada, em consequência de, durante anos não se ter procedido a uma programação que tivesse em conta quer o crescimento demográfico, quer a implantação de indústrias como a LISNAVE, quer ainda o aumento de consumo por outras actividades, têm estes Serviços Municipalizados vindo a desenvolver todos os esforços possíveis, nomeadamente alertando o Governo Central para este grave problema, só resolúvel mediante pronta comparticipação no custo dos trabalhos a efectuar.

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada apelam pois, para toda a população do Concelho, no sentido de compreenderem esta situação que, queremos seja transitória, economizando o mais possível os gastos de água, única forma de todos terem a água indispensável até à resolução definitiva do problema.

Almada, 3 de Junho de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

APARTAMENTOS
este ano,
o melhor praia,
o sol mais quente,
o mar mesmo azul
e um bom
apartamento
já!
Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 3.ª ÉPOCA — SETEMBRO
INÍCIO EM JULHO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos

ESTA NOITE, NÓS LHE OFERECEMOS UM CAFÉ
ATÉ ÀS 23 HORAS

NA EXPOSIÇÃO DA FEIRA do MÓVEL
Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)

ONDE PODERÁ APRECIAR E COMPRAR MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

APOIO DAS FIRMAS:

MÓVEIS I. T. M.
MOVILAR PORTUGUESA
Z. MARKS

FIM DA EXPOSIÇÃO NOCTURNA 30/JUNHO

Estrangeiro

LÍBANO

Partidos, grupos e clãs

BEIRUTE, (ANOP) — A intervenção síria no Líbano parece ter desencadeado uma oposição semi-generalizada das forças políticas em presença.

Todavia, a coligação islâmico-progressista não pôde fazer mais do que organizar uma greve simbólica e lançar ataques restritos a forças pró-sírias contra aquilo que os seus porta-vozes chamam, sem vacilar, «a invasão síria».

Acima de tudo, o conjunto heterogéneo e confuso das formações políticas e militares em presença na guerra civil libanesa, vê com apreensão a entrada em cena de uma força armada e sobretudo bem equipada.

Isto explica que, inclusivamente nas fileiras falangistas, onde há apenas poucas semanas se respirava uma euforia pró-Síria, surjam agora oposições matizadas e algumas reservas claras:

«Está bem uma arbitragem e uma mediação, mas não suportaremos uma força de ocupação» — dizem agora os seus porta-vozes.

Esta opinião é de extrema importância política, já que os falangistas constituem a ponta de lança da direita cristã e o suporte das forças conservadoras, uma amálgama de partidos e grupos que, basicamente, pode resumir-se assim:

— «Kataeb», ou falanges libanesas, cujo chefe indiscutível é o ex-ministro e homem forte da direita nacionalista, Pierre Gemayel.

— Os «Nahgi», ou homens do «Nagh», como se chama àqueles que ainda estão próximos das posições do general Chehab, morto há três anos e que foi presidente da República no momento crítico da invasão norte-americana de 1958.

O «Nahg» é o «Programa» do general, assumido pelos seus seguidores, particularmente influentes no estado-maior e, especificamente, no serviço militar secreto.

Um «Chehabista» por excelência é o presidente eleito Elias Sarkis.

— O Partido Baath, sírio, ramo libanês, cujo chefe é Assem Kamsouch.

— «Al Saika», a organização palestina que obedece ao «Baath» cujo «leader» é Zuheir Mohsen e que dispõe de 4 mil milícias bem treinadas e armadas.

— O Clã Maronita Cristão de Suleiman Franjieh, ainda presidente em exercício, bem armado e particularmente activo na região costeira em redor de Junieh e noutros feudos deste grupo «dos franceses» — Franjieh não é senão a arabização da palavra francês.

— O Clã do ex-presidente da República e hoje ministro do Interior, Camille Chamoun, chefe do Partido Nacional Liberal, bem implantado na região de Zahle, terceira cidade do país e feudo cristão.

As forças de esquerda são ainda mais heterogéneas e integram os seguintes agrupamentos:

— Organização para a Libertação da Palestina (OLP), cujo chefe é Yasser Arafat e que agrupa num Comité Executivo a quase totalidade dos grupos guerrilheiros, com excepção da Frente de Libertação Árabe (pró-iraquiana) e de uma cisão da «Al Fatah».

Há que descontar da OLP a «Saika», pois Zeir Mohsen, seu «leader», encontra-se vinculado a Damasco, ainda que seja membro do Comité Executivo e chefe do Departamento Militar da OLP.

— Formações pró-líbias ou pró-iraquianas, fortes sobretudo nos campos político e financeiro, e cujos porta-vozes são os diários de Beirute «As Safir» e «Beirut», embora «Al Moharrer», teoricamente um jornal que representa a «esquerda palestiniana» seja de facto um polo de irradiação de pontos de vista de Bagdade.

— Exército Árabe do Líbano, criado por um desertor, o tenente La Jatib, que pode reunir aproximadamente dois terços das Forças Armadas Nacionais antes da guerra civil, as quais se encontravam sob comando maronita-cristã.

Existe actualmente uma facção activa no «Exército Árabe», inspirada pelo major Maamadi, que se afastou de Al Jatib e parece ter aderido à invasão síria.

— «Nasserianos Independentes», cujas milícias, os «morabitun» são, depois da OLP, a mais organizada e activa força paramilitar das esquerdas.

— O pequeno Partido Comunista Libanês, cuja função é sòmente política — não possui milícias organizadas — e que exerce a sua influência através do semanário «Al Nida».

Duas precisões completam sensivelmente este quadro sumário das forças em presença.

Em primeiro lugar, há que recordar que a aliança entre a base muçulmana pobre e os partidos da esquerda convencional, que se descreve geralmente como «coligação islâmico-progressista» é oficialmente denominada pelos seus porta-vozes como «movimento nacional libanês».

Em segundo lugar, lembrar que só o bloco nacional, do deputado, ex-ministro e candidato devotado à presidência Raymond Edde, se absteve de participar fisicamente na contenda, conquanto os combates se tenham aproximado muito do seu feudo, a cidade de Biblos.

Estes dois homens fazem parte de um grupo de voluntários franceses que estão a combater no Líbano. Entretanto, a guerra civil naquele país tomou novo aspecto com a intervenção maciça das forças sírias, o que ameaçou provocar um conflito de vastas proporções no já conturbado Médio Oriente. (Foto Sipa Press)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/57874, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 76 metros, do apoio n.º 23 da linha para o Posto de Transformação de Valongo do Vouga-Salgueiro, ao Posto de Transformação de Valongo do Vouga-Redonda, da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/47111, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal de modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação de Carlos Augusto dos Santos sem aumento de comprimento, introduzindo um novo apoio n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57499, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar de uma linha aérea a 15 kV, com 70 metros, do apoio n.º 28 da linha de «Cortegaça» da CHENOP, ao posto de transformação de «Esmoriz-Avenida-Camelo» da Câmara Municipal de Ovar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57872, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Lavradio, concelho de Barreiro, de uma linha mista a 6 kV, com 687 metros, constituída por um troço aéreo com 655 metros e por um troço subterrâneo com 32 metros, do apoio n.º 9 da linha Barreiro-Corticeira Ibérica, ao posto de transformação do Grupo Desportivo da Cuf (Pavilhão Gimnodesportivo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos de Ilhavo e Aveiro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56451, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Gafanha da Nazaré e Glória, concelhos de Ilhavo e Aveiro, de uma linha aérea a 15 kV, com 1355 metros, da subestação da Gafanha à linha para o Posto de Transformação da «J.A.P.A.-Porto Comercial».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guelherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e a que se refere o processo 8/57670, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Amareleja, concelho de Moura de uma linha aérea a 15 kV com 1051 metros do poste n.º 12 da linha para Santo Aleixo ao 2.º posto de transformação de Amareleja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Estrangeiro

DECISÃO DA LIGA ÁRABE

Força conjunta árabe no Líbano para substituir os sírios

. CAIRO, 9 — (ANOP, F.P. e R.) — Uma conferência de emergência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros decidiu esta madrugada enviar uma força conjunta árabe para a manutenção da paz no Líbano, a fim de substituir os invasores sírios, e incitou as facções em luta a respeitarem imediatamente tréguas.

Apesar das reservas sírias e jordanas a conferência também decidiu enviar uma equipa de quatro elementos a Damasco e a Beirute, com o objectivo de preservar a segurança e a estabilidade.

A pequena força de intervenção decidida pelos onze ministros reunidos em conferência deve ser imediatamente constituída, e o seu mandato só expira a pedido do presidente eleito do Líbano, Elias Sarkis.

A conferência extraordinária do Cairo convida todas as facções libanesas a conseguirem a. reconciliação nacional sob os auspícios do presidente eleito, de forma a preservar a unidade do povo libanês e do respectivo território, bem como a soberania, a segurança e a estabilidade do Líbano.

A conferência sublinha o compromisso árabe de proteger e fortalecer o movimento da guerrilha palestiniana.

O delegado sírio à conferência, Maamoun Atassi, declarou não ter poder para aprovar tal resolução e manifestou as suas reservas ao determinado pela conferência, o mesmo acontecendo com o representante jordano.

Em círculos afectos à reunião declaram que a principal tarefa da missão medianeira será tentar persuadir o presidente da Síria, Hafez Assad, a retirar as suas tropas do Líbano para dar lugar à força conjunta árabe.

A conferência tomou a decisão depois de o dirigente palestiniano, Yasser Arafat, haver ameaçado solicitar tropas de «outros países amigos, como aconteceu em Angola», se os governos árabes não acarretassem com as suas responsabilidades.

O presidente da Argélia, Honari Boumedienne, conferenciou pelo telefone com Arafat durante a madrugada de hoje, para o informar de que a Argélia está disposta a enviar tropas para a força conjunta árabe que há-de intervir no Líbano.

Os trabalhos da conferência vão prosseguir pelas 18 e 30 locais de hoje (17 e 30 em Lisboa), para saber o resultado dos contactos com Damasco e Beirute.

Mais tarde, a rádio de Beirute, captada em Londres, declarou que o presidente, Hafez Assal aprovada a decisão tomada pelos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reunidos no Cairo e concordara que uma força de segurança interárabe renda as tropas sírias destacadas no Líbano.

A força de segurança ficaria sob o controlo da Liga Árabe e representaria assim a autoridade de todos os seus estados árabes.

Representantes palestinianos declararam no Cairo que as tropas sírias atacaram as suas unidades durante todo o dia de ontem e tentaram um desembarque no litoral do Líbano.

BEIRUTE ISOLADA

Apesar do pedido de tréguas, prossegue a luta entre as tropas sírias (que se dirigem para a capital cercada e em chamas) e as forças palestinianas e de esquerda que tentam deter o seu avanço.

Jactos sírios, silvando, atacaram ontem posições a 22 quilómetros da capital libanesa e também 52 quilómetros a Sul, onde colunas de blindados sírios alcançaram os subúrbios da velha cidade Fenícia de Sidon.

Outra coluna síria avançou para Beirute a partir das montanhas situadas a Leste.

Beirute, em ruínas, está praticamente isolada do resto do Mundo, com o aeroporto encerrado, sem electricidade, sem água, nem pão, nem gasolina.

O dirigente do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer (à direita), com o dirigente do P. C. Francês, Georges Marchais, durante uma visita efectuada há dias a Paris, a fim de participar num comício do P. C. F. (Foto UPI)

REUNIÃO DA O.E.A.

Kissinger anunciou congelamento das relações E.U.A.-Chile

. SANTIAGO DO CHILE, 9 — (ANOP) — O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, condenou ontem as violações que se registam no Chile aos «padrões elementares internacionais dos direitos humanos», e acrescentou que as relações entre os Estados Unidos e o Chile serão congeladas até que se proceda a reformas.

Discursando perante a Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos, Kissinger salientou que «um Governo que atropela os direitos dos seus cidadãos nega o propósito da sua existência».

O secretário norte-americano de Estado pediu ainda um alargamento dos poderes da Comissão de Direitos Humanos da O. E. A., que investigou as condições em que se encontram os presos políticos chilenos.

Segundo Henry Kissinger, o Chile não pode ser o único país acusado de injustiça.

«O respeito pela dignidade do homem declina em muitos países do Hemisfério» — acrescentou.

Antes, a Jamaica propusera aos delegados presentes a criação de uma comissão de sete elementos para visitar os lugares em que se encontram os presos políticos chilenos.

O ministro jamaicano dos Negócios Estrangeiros, Dudley Thompson, apelou para a «amnistia total» dos presos políticos chilenos — estimados em 4 milhares.

O Chile é alvo de um relatório da Comissão de Direitos Humanos da O. E. A., o qual denuncia o prosseguimento de prisões arbitrárias, perseguições e torturas cerca de três anos depois do derrube do Governo de Salvador Allende.

Outro relatório da Comissão denuncia também «repressão continua» em Cuba, em especial o mau tratamento conferido a mulheres presas.

Entretanto, as delegações da Colômbia, Costa Rica, Equador e Venezuela apresentaram ontem um projecto de resolução ao plenário da Assembleia com base no segundo relatório sobre a «situação dos direitos humanos no Chile».

O projecto contém no ponto primeiro um apelo ao Governo do Chile, para que este «adopte os meios e medidas para preservar e assegurar efectivamente a plena vigência dos direitos humanos no seu país».

Depois de solicitar à Comissão a apresentação de um relatório na próxima Assembleia da O. E. A., o projecto de resolução conclui com nova solicitação, desta vez ao Governo chileno, «para que permita a entrada no território do seu país da Comissão Inter-Americana dos Direitos Humanos

DOIS ESTUDANTES MORTOS NA BOLÍvia

. LA PAZ, 9 — (R.) — Tropas e polícias bolivianos dispararam ontem contra estudantes que se manifestavam em Oruro, a 240 quilómetros a sueste de La Paz, matando, pelo menos, dois deles e ferindo gravemente mais cinco,

Disseram que o tiroteio começou quando os estudantes, protestando contra a nova imposição do serviço militar obrigatório, começaram a apedrejar as forças de segurança.

TRIPLO ASSASSÍNIO

Escalada na "estratégia da tensão" em Itália

. ROMA, 9 (IPS) — Foi ontem assassinado às 13.30, em Génova, o procurador-geral da República com jurisdição nessa região do país, facto que corresponde a nova escalada na «estratégia da tensão» em que estão empenhados grupos terroristas, com o objectivo de impedir o decurso normal das eleições de 20 deste mês, que podem assegurar a participação dos comunistas no Governo.

O procurador-geral de Génova, Francesco Coco, de 67 anos de idade, foi atacado a tiro, junto a um polícia, quando, tendo descido do automóvel, percorria a pé os poucos metros que o separavam do seu domicílio.

O juíz e o polícia que o protegia morreram no atentado, bem como o condutor do automóvel, que foi assassinado quando tentava socorrer os outros dois.

Os assassinos fugiram numa motoreta de marca «Vespa», encarnada, que poucos minutos depois foi encontrada abandonada não longe do local do triplo homicídio.

O juíz Coco começara a carreira na Sardenha, onde aplicou penas duríssimas a conhecidos membros da Mafia e, muito mais recentemente mandara para o banco dos réus os potentados do petróleo que «subsidiaram» ilegalmente partidos políticos e realizaram manobras especulativas com petróleo armazenado.

Em Abril de 1974 opôs-se a que fossem mandados em liberdade membros do grupo extremista «23 de Outubro», em troca da libertação do procurador Sossi, sequestrado pelo referido grupo.

Note-se que o caso Sossi se deu poucos dias antes do referendo sobre o divórcio, que foi ganho pelos partidários da sua legalização, o que constituiu a primeira confirmação do crescimento da esquerda em Itália.

A direita democrata-cristã, em oposição à maioria deste partido, que governa a Itália desde há trinta anos, tem vindo a propagandear a chamada tese dos «extremistas opostos» de direita e de esquerda, ante os quais o eleitorado deveria preferir os partidos do centro.

O procurador Coco também interveio no caso do assassinato do procurador-geral da Calábria, Scaglione, tido por ligado à Mafia.

Receia-se que os estrategos da tensão a tenham tentado agudizar ainda mais, e para tal encontrariam pretexto no falhanço do Parlamento, que hoje retirou a imunidade parlamentar ao deputado fascista Sandro Saccucci, o qual há dez dias participou numa «incursão negra» em Sezze, 100 quilómetros ao sul de Roma, que culminou com o assassinato de Luigi de Rosa, de 19 anos, filiado no Partido Comunista.

A Polícia tem agora autorização para deter Saccucci, de 33 anos de idade e ex-páraquedista, mas o deputado encontra-se em fuga supondo-se que terá conseguido sair do país mau grado uma tentativa falhada, a semana passada, quando foi interceptado ao tentar fugir para a Suíça.

AGNELLI DEMITE-SE DA DIRECÇÃO DA FIAT

TURIM, 9 (ANOP) — Umberto Agnelli demitiu-se do seu posto de director administrativo da FIAT, a maior empresa de automóveis da Itália — anunciou hoje a companhia.

Segundo o comunicado, a demissão destina-se a evitar conflitos com a sua candidatura para o Senado italiano, junto dos democratas-cristãos. As eleições nacionais vão realizar-se nos dias 20 e 21 de Junho.

Umberto Agnelli, irmão mais novo do presidente da FIAT, Giovanni Agnelli, continuará nas funções de vice-presidente.

As funções de director administrativo vão passar a ser desempenhadas por Carlo de Benedetti.

Caleidoscópio

■ HAMBURGO, 9 (ANOP), «Vim à RFA ainda não é passado um ano sobre a Conferência de Helsínquia, na qual juntamente com o chanceler Schmidt, delineámos a perspectiva da progressiva normalização das relações entre os países» afirmou o primeiro secretário do Partido Unificado dos Trabalhadores da Polónia, Edward Gierek, discursando na câmara de Hamburgo.

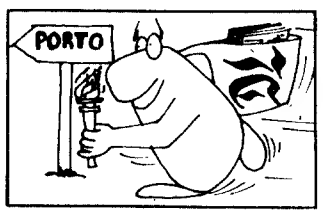
Gierek chegou ontem à RFA para uma visita oficial de quatro dias.

■ MADRID, 9 — (R) — O principal partido liberal espanhol, o Partido Democrático Popular (P. D P.) anunciou a sua retirada do agrupamento oposicionista, a Coordenação Democrática. É o primeiro Partido a fazê-lo desde que o agrupamento foi fundado em Março.

■ WASHINGTON, 9 (R.) — A Embaixada jugoslava em Washington foi alvo às primeiras horas de hoje, de um atentado bombista que causou estragos materiais, mas não há vítimas, segundo informou a Polícia.

■ PARIS, 9 (R.) — Os gaullistas não concretizaram a ameaça de provocar uma grave crise política. Na verdade, no último momento ançaram o seu apoio por detrás do Governo para salvar uma lei, muito criticada, que cria o imposto sobre bens.

■ ANCARA, 9 — (R.) — Dois guerrilheiros esquerdistas acham-se hoje cercados na cave de uma casa no Sueste da Turquia, após, pelo menos, três pessoas terem sido mortas a tiro, segundo afirmaram as autoridades locais.



A capital mauritana atacada de novo

. NOUAKCHOTT, 9 — (F. P. e I P. S.) — A capital da Mauritânia foi novamente atacada na noite de ontem, para hoje por elementos da Frente Polisario, que luta pela libertação do antigo Sara Espanhol. A situaçao voltou a acalmar-se por volta da meia-noite, TMG.

Violentas explosões ouvidas por volta das 22 horas TMG de ontem foram causadas por tiros de canhão 110 sem recuo, colocados perto da capital, e que, segundo parece, não causaram estragos nem perdas de vidas humanas.Este esclarecimento é de fonte oficial.

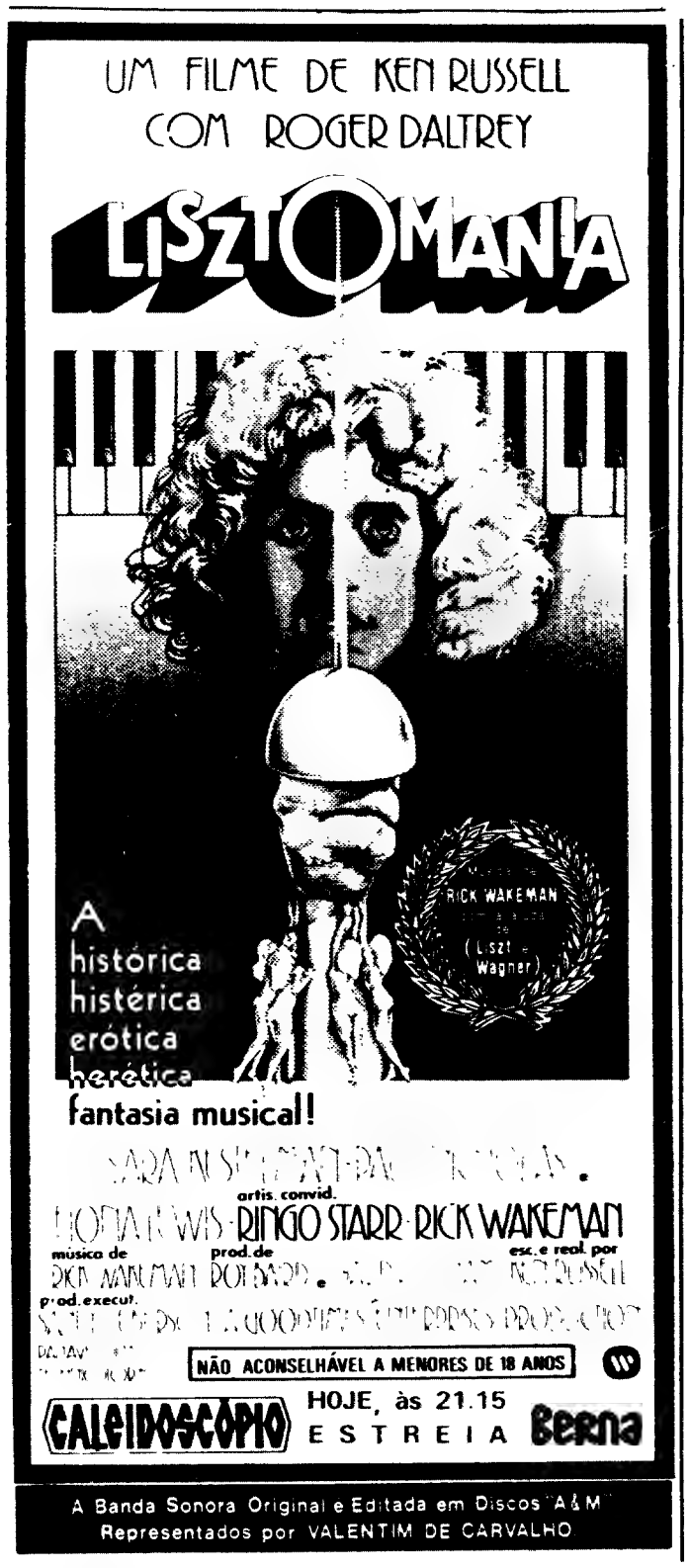
O Governo mauritano, ao anunciar ontem o primeiro ataque sofrido pela capital do país, atribuiu-o a tropas da Frente Polisario, apoiadas pr tropas argelinas.

Espectáculos

Schloendorff nas "mil sessões" do Cineclube Porto

O cineasta alemão Wolker Shloendorff estará hoje no Porto para participar num debate sobre a sua obra, após exibição do filme «A Honra Perdida de Katarina Blum», no Colégio Alemão.

Esta sessão integra-se nas celebrações comemorativas das «mil sessões» do Cineclube do Porto. As celebrações, que decorrem durante todo o mês, incluem sessões de cinema na sede e nos cinemas «Estúdio» e «Passos Manuel». Haverá também sessões para crianças, de teatro e de cinema, de colaboração com o Teatro Experimental do Porto.



Ciclo de cinema com 27 filmes portugueses

A Cooperativa Paz dos Reis, em colaboração com a Direcção-Geral de Acção Cultural, está a levar a efeito um ciclo de cinema da ACOBAC (Associação das Cooperativas e Organismos de Base da Actividade Cinematográfica), com apresentação de filmes da «Cinequipa», «Cinequanon» e do «Centro Português de Cinema».

Após exibição dos filmes «Os Caminhos de Liberdade», «Aborto não é Crime», «O Caso Sogantal», «Applied Magnetics», «A Apanha da Azeitona», «Direito à Habitação», «De Sol a Sol», «Comuna Che Guevara», «Uma Alzira como tantas outras», «Lúcia e Conceição», «Teatro em Borba» e «Aquilino e Mestre Zé», da «Cinequipa» e de «Teatro Popular», e «Ocupação de Terras da Beira Baixa», da Cinequanon, estão ainda previstas as seguintes exibições:

Hoje (às 18.30 e 21.30, respectivamente), «Argia» e «Torrebela», amanhã, «Liberdade para José Diogo» (18.30), «Greve na Construção Civil» (21.30), dia 11 «Fátima Story» (18.30) e «Procissão dos Bêbados» (21.30), todos produção da «Cinequanon».

Do Centro Português de Cinema, veremos: dia 12, «Perdido por Cem» (18.30 e 21.30); dia 13 «Jaime» de António Reis; dia 14 «Rio de Onor»; dia 15 «Máscaras»; e dia 16, «Trás-os-Montes», com duas sessões diárias, às 18.30 e 21.30.

Todas as sessões decorrerão na Biblioteca Nacional — Campo Grande - 83, em Lisboa, ao preço único de dez escudos.

Com ares de grande senhor, Divay roubou cerca de mil contos de material cinematográfico.

O CINEASTA LEVOU AS MÁQUINAS

Produtoras de filmes burladas em mil contos

Faz hoje quinze dias, um estrangeiro, Philippe Divay, atravessou a fronteira por Marvão transportando consigo material da Telecine e da Nacional Filmes, no valor de cerca de mil contos.

O processo que levou à efectivação do roubo é de facto ardiloso. Com ares de grande senhor que exibe as notas por dá aquela palha, Philippe Divay começou por contactar José Cid com o objectivo de fazer um filme para promoção artística deste cantor e ao mesmo tempo aproveitar para fazer propaganda artística sobre Portugal.

Neste sentido, foi realizado um contrato com a Telecine e a Nacional Filmes e as filmagens prosseguiram durante quinze dias, enquanto Philippe Divay tentava angariar clientes para filmes publicitários de um minuto a cores pelo preço de 15 000$00. A 21 de Maio passado, a equipa regressou a Lisboa com a indicação que voltaria a Coimbra no dia 24, pelo que todo o material de filmagem ficou em casa de José Cid.

Três dias depois, a equipa alertada com a ausência inesperada de Divay veio a apurar que ele se havia ausentado de Coimbra com todo o material e em Santa Apolónia apanhou a 26 de Maio, o TER, das 7 e 30, a caminho de Madrid, com as catorze malas que abrigavam o material para as filmagens. A partir daqui, perdeu se o rasto deste estrangeiro tendo sido apresentada queixa na Polícia Judiciária de Coimbra (processo n.º 11598).

Entretanto, elementos da equipa de filmagens procederam a investigações que provaram que os pomposos títulos que este estrangeiro exibia no seu cartão de visita eram falsos assim como as três moradas em Nova Iorque, Las Palmas e Montpellier.

Cursos de teatro no estrangeiro

Com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, os portugueses interessados poderão contactar o «Instituto Internazionale per la Ricerca Teatrale» em Veneza Itália, que terá a funcionar de 9 a 15 de Setembro pequenos cursos de teatro com o tema, «O teatro da segunda metade do século XIX: realismo e naturalismo».

Entretanto o «Summer school office» da universidade de Dublin na Irlanda», terá também a funcionar de 12 a 28 de Julho, cursos com o tema «Drama e sociedade na Irlanda».

Mais informações sobre este curso podem ser solicitadas ao gabinete de Informação e Relações Públicas, da Secretaria de Estado da Cultura Palácio Foz Restauradores.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

EUROPA, ASSIM NÃO, MUITO OBRIGADO.

Li anunciado para ontem à noite um debate sobre economia entre representantes dos quatro principais partidos. Tal não aconteceu. O que nos apareceu pela proa, isso sim, foi um inquérito sobre os problemas do casamento na República Federal Alemã.

Embora com essa finalidade específica, a reportagem orientou-nos para aspectos essenciais da sociedade da Alemanha Ocidental. E o balanço não pode considerar-se nada positivo para esta sociedade onde impera a mais desenfreada exploração, onde a pornografia é uma válvula de escape altamente rendosa em termos comerciais ideológicos para o capitalismo, onde a destruição do humano se processa como se fosse (e de facto é) a actividade normal e consequente da sociedade capitalista!

Num quadro assim, as relações matrimoniais não podem deixar de se degradar. Estão metidas num beco sem saída: com a **pequena família**, há as dificuldades económicas, o aumento constante do custo de vida, o trabalho embrutecedor, os problemas com a educação dos filhos; com os chamados «grupos habitacionais» assistimos à tentativa de iludir as relações sociais, de fugir à luta social, numa espécie de hippysmo mais sofisticado, menos folclórico. A realidade é que a resolução do problema é global, tem de encontrar-se dentro da transformação da estrutura social. A emancipação da mulher, as relações entre os sexos, a educação — estão intimamente realcionados, estão dependentes da modificação radical nas condições de trabalho. Isto só pode dar-se no âmbito de uma sociedade socialista em que as relações de produção se cumprem num projecto donde se baniu a exploração do homem pelo homem, onde finalmente a mulher encontra condições para a sua efectiva libertação.

A propósito Gunther Walraft tem alguma coisa a dizer-nos. Walraft, que ontem vimos em três curiosos depoimentos, é o jornalista que armou a ratoeira ao ex-general Spínola, em Dusseldorf, e que levou à denúncia dos projectos conspiratórios spinolistas. Ao que parece, muito há ainda a respigar nas longas fitas gravadas, o assunto estará muito longe de se esgotar. O que devemos a Walraft, porém, é já muito, é já bastante para justificar a nossa gratidão e o contentamento de o vermos ontem, em pessoa.

Após se recordar que na Alemanha Ocidental as mulheres são 70 por cento da mão-de-obra assalariada, Walraft esclarece:

Trata-se das coisas altamente irritantes que muitas vezes só as mulheres sabem fazer. Ora elas são mais mal pagas. Recebem apenas 60 ou 70 por cento do salário que um homem recebe. Os superiores de todas essas mulheres são sempre homens. Daí que elas sejam duplamente subjugadas. Em casa têm ainda a seu cargo a educação dos filhos, as lidas caseiras de acordo com o parágrafo do código civil em que se diz que as mulheres são obrigadas a ocupar-se do governo de casa. A mulher não tem licença para dizer «ora vamos lá repartir o trabalho porque me apatece melhorar um pouco a minha cultura. Faz tu os trabalhos da casa». Isto constitui razão de divórcio para o homem.»

Eis-nos, pois face a uma sociedade que uma certa propaganda apresenta como evoluida, como avançada! Meditem nisto os adeptos ingénuos do socialismo reformista, os sociais-democratas de qualquer matiz. Social-democrata, apenas democrata ou apenas social, o capitalismo joga unicamente na destruição do homem, está-se marimbando para a felicidade dos homens, está-se marimbando para tudo que não seja a superexploração, a destruição.

Mas, no que respeita propriamente às relações entre os sexos, oiçamos ainda Walraft.

«Os dois terços dos empregados das grandes empresas não atingem o limite de idade, isto é, não atingem o limite de idade, com saúde, porque ante disso eles arruinam-se, são postos à margem O lar passa a ter cada vez menos importância e as pessoas só lá permanecem o tempo necessário.

«Existe um estudo que procura saber até que ponto a sexualidade é uma ocupação do tempo das pessoas. Tal como está a acontecer, ela só tem lugar ao fim-de-semana, e neste caso só até ao alcance do orgasmo, ao fim de cinco ou seis minutos. Aqui já pouco resta das relações humanas e daquilo que devia ser na realidade o funcionamento da vida».

Chegámos a isto no capitalismo avançado. Sim. Têm pouco de que se orgulharem aqueles que apregoam estar no caminho da Europa — quando a Europa é aquela que acabámos de ver....

BROWN NÃO FAZ ESQUECER MAIGRET.

A partir de agora até daqui a três meses, os telespectadores portugueses vão-se regalar com uma nova série policial. Mais coisa, menos coisa, foi isto dito na apresentação da nova série.

A tal série constrói-se na base das histórias imaginada pelo escritor inglês Chesterton para o seu padre Brown.

Durante muitos, muitos anos, os padres levaram uma vida separada da vida comum das pessoas. Moravam muito alto. Em geral, com todo o ripanço. Por norma, ligados às classes privilegiadas pelo que o seu ideal tantas vezes se degradou. O latinório do ofício mais contribuia para estabelecer um fosso entre eles e o comum dos mortais.

Descoberta do padre como pessoa simples, capaz de ser também ele, uma pessoa normal, não é nova, porém. O que é novo é a descoberta do padre pelo seu lado mais exóticamente humano destinado ao grande

Continua na pág. 18

FOTO GUERLAIN

UM CREME EXCEPCIONAL: «COLLAGENA» de «GUERLAIN», é um importante factor de hidratação nas camadas profundas da pele. O colágeno é a resposta mais concreta para o problema do envelhecimento. O creme «COLLAGENA» de Guerlain acelera a renovação natural das células.

AVISO AO PÚBLICO

A Associação dos Comerciantes de Artigos Funerários e Religiosos do Distrito de Lisboa comunica que por ofício recebido da Câmara Municipal de Oeiras e em consequência de nos cemitérios de Carnaxide, Oeiras e Amadora, não haver covais livres para enterramentos, estes serão transitoriamente efectuados no cemitério de Barcarena para os falecidos cuja residência tenha sido dentro do conselho de Oeiras.

Chamamos a atenção que o horário das Agências Funerários é das 9 às 10 horas, desde o dia 1 de Julho de 1974, não havendo o serviço permanente que anteriormente existia nesta actividade.

A DIRECÇÃO

PALMA DE MAIORCA

Partidas todos os Domingos de 11 de Abril a 26 de Setembro

8 dias desde

5.225.00

15 dias desde

6.560.00

Incluindo viagem aerea LISBOA/ /PALMA DE MAIORCA/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de pensão completa Transporte aeroporto / hotel / aeroporto Descontos especiais para crianças Assistência permanente por um delegado da BUISSON.

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D

Tels. 40459 - 40468 - 560388

Telg BUISTOUR-Telex 12762

UMA AGENCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

«FÁBRICA DE CONFEITARIA PRODUTOS BAGDADE, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Maio findo, lavrada de fls. 35 v.º, a 37 do livro de notas para escrituras diversas n.º H-19, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi transferida a sede da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, de Lisboa para o concelho de Oeiras e, consequentemente, alterado o artigo primeiro do pacto social, que ficou com a seguinte redacção:

Primeiro: A sociedade mantém a denominação de «FÁBRICA DE CONFEITARIA PRODUTOS BAGDADE, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio na Rua Rebelo da Silva, dez, rés-do-chão, lado direito e as caves e arrecadações, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

//..//

Está conforme. — Lisboa, três de Junho de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE,
(Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado)

PARA O SEU LAR

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S.Lázaro, 127-A

Hoje

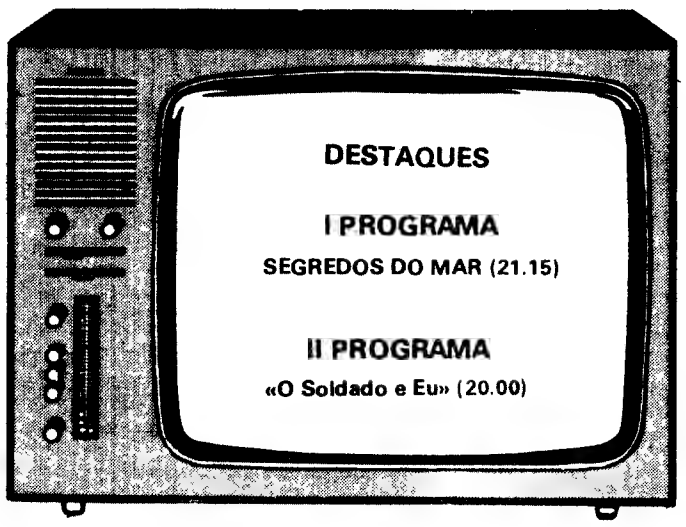
«O SOLDADO E EU»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Formação** — o alumínio — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis r Infantis.
19.25 **Origens da Arte em França**
19.50 **Educação Permanente**
20.10 **Vamos Jogar do Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.15 **Segredos do Mar**
21.45 Confronto em que participam os 4 candidatos à Presidência da República
22.50 **Telejornal** — 2.ª edição
23.05 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Soldado e Eu»** série filmada baseada num «best-seller» do novelista David Line.
20.25 **Cancioneiro**
20.50 **«Pesquisa»** — série filmada.
21.45 **Telejornal**
22.15 **Sabe Quantas Conservas Temos?** — 2.º programa — um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

19.00 Abertura e Vem aí o Elefante; **19.35**: «A Flecha Negra» — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Roberto Louis Stevenson; **20.00**: TV Palco; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **20.55**: Camões — um programa da autoria do dr. António José Saraiva, comemorativo do Dia de Camões realizado por Herlander Peyroteo e com a colaboração de Norberto Barroca e de Ermelinda Duarte; **21.35**: Historia dos Jogos Olímpicos **22.30** «O Barão von der Trenck» — série filmada; **23.30**: Telejornal — 2.ª edição, **23.45**: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «A Mulher de Branco»; **20.25**: Ver, 20.55: Os outros; **22.00**: Andebol; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271.

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

LIBERDADE PARA OS "BATATINHAS"

O ruído ensurdecedor das cavalgadas motorizadas, a poluição dos escapes dos bólidos de certos progressistas, todo o trânsito que atravanca a Avenida da Liberdade mesmo fora das «horas de ponta», travou ao menos uma vez: foi quando os «batatinhas», pequeninos ciclistas que gostam da bicicleta e dela se servem para sonhar feitos para primeira página, deram umas pedaladas valentes e, tem-te-não-caias, arrancaram a 10 à hora, sem olhar para os escaparates dos livreiros mas todos concentrados no fio de uma meta imaginária. Ao lado, a curiosidade (envaidecida) de papás e mamãs, primos e primas. Nas caras, o ar compenetrado dos Agostinhos e dos Mendes, dos Andrades e dos Martins. No fim, todos a venceram: a brincadeira ia dar que falar, até hoje, amanhã muitos dias ainda. Mas, hoje e amanhã, eles estarão proibidos de repetir a paródia.

(Texto: Neves de Sousa / Fotos: José Tavares)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 44/76

Faz-se saber que no dia 25 de Maio de 1976, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-G, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 250 000 EXEMPLARES DE UMA BROCHURA ILUSTRADA ALUSIVA À ESTUFA FRIA», com a base de licitação de 600 000$00. (Processo n.º 18/76/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 15 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Maio de 1976.

PUBLIQUE-SE NO «DIÁRIO DA REPÚBLICA» EM 31/5/76.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Lino José Góis Ferreira
Coronel

MAIS DE 70 A PEDALAR

Porto-Lisboa: só amadores e cama em Coimbra

Reata-se o Porto-Lisboa, hoje, com novo esquema e transbordo em Coimbra, onde os participantes nesta 46.ª edição terão cama, comida e água (?) para se lavar. Porto-Lisboa que com o seu novo esquema engloba dois bons troços, cada qual com os seus mais de 150 quilómetros, de harmonia com o que a Federação Internacional de Cclismo consignou.

Não é o mesmo Porto-Lisboa (que o ano findo, não saiu para estrada) de há anos atrás, muito antes das épocas de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, ou dos *safanões* de Sousa Cardoso, Peixoto Alves e, para não falar em todos, Américo Silva, Fernando Mendes e Leonel Miranda (e, claríssimo, o maior: Joaquim Agostinho), com mais de 50 velocipedistas e estoicamente percorrido numa etapa só. E, não o é, porque assim o entendeu a F.I.C., que «apontou» no seu «mapa» europeu o facto de Portugal com a sua nova «configuração» ter dado a *machadada* no profissionalismo do selim.

Assim, a justificação para os 180 quilómetros da etapa que hoje, entre Porto e Coimbra, deste Porto-Lisboa inédito, de acordo com o que a F.I.C. estipula para os amadores. Mas, e isso convirá ficar expresso, muitos dos «amadores» de hoje foram ontem profissionais. E não há paradoxo. É tudo uma questão de orgânica e de... portuguesismo.

Teremos 74 estradistas (se a nenhum der a real gana de não aparecer, por preferir a Caparica, Monte Gordo, e Figueira ou uns canecos no Zé da esquina), já na estrada quando este jornal começar a circular pelas bancadas dos ardinas, admitindo-se que possa «chocar» com os roladores lá para a Mealhada se o «rápido» não se atrasar e os «selins» cumprirem a média que o regulamento da prova prevê.

Amanhã, se Deus estiver de bom humor, os sobreviventes (espera-se que hoje, pouco depois da partida dada da Praceta das Antas por volta das 15 e 30, já haja desistentes) arrancarão do Estádio Municipal de Coimbra (às 12 e 30) para Lisboa, onde, depois de Sacavém, com curvas e contra-curvas, desvios e guinadelas, seguirão para Avenida Craveiro Lopes, Avenida General Norton de Matos, Viaduto da Estrada de Benfica, passagem por debaixo do viaduto, Estádio de Pina Manique, subida para a Cruz das Oliveiras, passagem pela autoestrada, Estrada da Peneda, Caramão da Ajuda, descida para o Bairro de Caselas, avenida das Descobertas, cAvenida do Restelo, Rua de Alcolena e chegada ao Estádio do Restelo, terminando à segunda passagem pela meta.

DA «FACAR» AO ALFENENSE

O júri é constituído por Idalino de Freitas (presidente), Sidónio de Sousa (director da corrida), Mário Nunes Ferreira (A.D.Sul), e os corredores, mais as suas equipas, apresentarão os seguintes dorsais:

. SAFINA: Joaquim Andrade (1), Flávio Henriques e Valdemiro Cardoso.

ALMODÔVAR: Armindo Barradas, Manuel Domingos, Casimiro, Cabrita, Helder Santos e João Silva.

SANGALHOS: Venceslau Fernandes, António Domingos, Luís Gregório, Manuel Durão, Rui Azevedo e Floriano Mendes.

FACAR: Carlos Pereira.

S.JORGE: Mário Pereira, Américo Cardoso e António Faia.

U.COIMBRA: Herculano Oliveira, Herculano Silva, Joaquim Sousa Santos, José Sousa Santos e José Luís Carvalho.

BENFICA: António Brás, Fernando Vieira, Frimino Bernardino, Luís Gomes, Manuel Pereira e José Gonçalves.

F.C.DO PORTO: Manuel da Costa, Manuel da Silva, Guilherme Rocha, Fernando Silva, Albano Costa, António Machado, António A.Machado e Belmiro Silva.

ALFENENSE: José Luís Pachedo, Manuel M.Pereira, Martinho Duarte, Joaquim Maia, Manuel D.Pereira.

COSTA DO SOL: António Marçalo, Joaquim Carvalho, Marco Chagas, Alexandre Ruas, Alfredo Gouveia, Armindo Lúcio e Júlio Lopes.

LOUSA: Vítor Rocha, José Valentim, António Valente, João Marta, Pedro Rodrigues, Carlos Santos Duarte e Joaquim Cruz.

PINHEIRO DE LOURES: José Amaro, João A.Costa, António Inácio, Carlos Raimundo, Manuel A.Oliveira e Américo F.Silva.

COELIMA: João Sampaio, Manuel Rego, Manuel C.Marques, Domingos Barbosa e José M.de Sá.

TAVIRA: José Madeira, Luís Dores e Manuel V.Gonçalves.

LOULETANO: Severino Mendes, Joaquim Ferro e José Afonso.

MANIQUE: Manuel Claudino (74).

Os prémios instituídos oficialmente são: *Classificação Geral (Individual)* — 1.º, Classificado, 4000$00; 2.º, 3500$00; 3.º, 3000$00; 4.º, 2500$00; 5.º, 2000$00; 6.º, 1500$00; 7.º, 1000$00; 8.º, 750$00; 9.º, 500$00; e 10.º, 250$00.

SECTORES: 1.º, Classificado, 1000$00; 2.º, 750$00; 3.º, 500$00; 4.º, 300$00; e 5.º, 200$00.

LONDRES
Férias • Negocios
Viagens económicas • Serviços de qualidade
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Maio a Outubro
• Fim-de-semana – 4 dias
• Mini-semana – 5 dias
• Maxi-semana – 8 dias
Desde 4.650$
Avião + Hotel c/ banho + Visita Cidade + Transportes + Assistência
Inglaterra e Escócia
8 ou 15 dias — Partidas diversas de Junho a Setembro
PROGRAMAS • RESERVAS
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Sporting em festa

. O Sporting Clube de Portugal, continuando a sua acção de estimular a divulgação e a motivação da prática das actividades de educação cívica e desporto, leva a efeito amanhã, a partir das 16 horas, em Alvalade, incluído na «Onda Verde-76» (iniciativa que a nível nacional movimentou já largos milhares de jovens) um festival gimnodesportivo integrado nas comemorações do 70.º aniversário do Clube, e do 20.º do seu estádio e nas festividades sequentes ao Dia Mundial da Criança.

Este festival reunirá, em exibições simultâneas, 1300 dos ginastas «verde-brancos», englobará o encontro final do torneio de fútebol infantil «Onda Verde-76» e uma largada de pára-quedistas da Força Aérea, em queda livre.

Esta realização (com entrada livre) visa a movimentação, divulgação e promoção da educação física nas camadas jovens. Espera-se que os espectadores de amanhã sejam ginastas e desportistas futuros.

Alcântara é uma lição

. Está a decorrer o terceiro «Torneio de minifutebol» da zona ocidental da cidade de Lisboa.

Desta vez, a organização do torneio coube à Comissão de Moradores de Alcântara — Zona 1, sendo apoiada pela Delegação de Lisboa da D. G. D. De notar que o primeiro torneio foi organizado somente pela D. D. L. e o segundo em conjunto, pela D. D. L. e a Comissão de Moradores e Ocupantes do Alto de St.º Amaro. Verifica-se assim que, tal como se pretende vai havendo, progressivamente, uma autonomia dos núcleos, que põe em destaque a sua capacidade organizativa.

A presente competição conta com 22 equipas de vários núcleos parecendo-nos extremamente importante notar, que, pela primeira vez, oito das turmas são orientadas por jovens apenas 2 a 3 anos mais velhos que os praticantes, os quais estão perfeitamente conscientes do seu papel e respeitam integralmente o espírito do Juvendo.

Para nós, aliás, isso não nos causa qualquer admiração uma vez que, desde o jogo inicial do primeiro torneio, algumas funções salientes (árbitros, secretários de jogo, cronometristas, marcação dos campos a cal) têm vindo a ser desempenhadas pelos próprios praticantes, solucionando com facilidade as situações que, aos adultos parecem extremamente difíceis. Por exemplo: durante um dos jogos, o guarda-redes duma equipa, num pontapé mais forte, marcou um golo na baliza adversária. O árbitro (jogador de outra equipa) não sabia o que fazer, o que originou uma certa confusão, principalmente para os mais velhos e que estavam de fora. Gerou-se um esboço de entrada no campo, para discussão do problema, que foi logo impedido pelos animadores presentes Entretanto, o árbitro tinha chamado para junto de si todos os jogadores das duas equipas e, após uma brevíssima discussão, consideraram que não foi *golo*. E o jogo prosseguiu, naturalmente.

Pois bem, a cenas destas pode-se assistir aos sábados, no campo da escola Marquês de Pombal (antigas Salésias), entre as 15 e as 18 horas. Vá até lá, leitor.

Desporto

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Braga processa Salvador

O brasileiro Salvador, dianteiro do Boavista, foi processado pelo Sporting de Braga, por «perdas e danos, além de quebra de contrato». Motivo: ter assinado compromisso com o Arsenal do Minho e, depois, revalidar compromisso com o seu actual patrão.

BENFICA

Amplia-se a lista de treinadores britânicos en conversa com dirigentes benfiquistas: no rol já se contam Mortimore, Gardi, MacGarry e Willkinson. E ainda a procissão vai no adro.

CASTIGOS

A Federação de Futebol com mão pesada: interdição de campos e multas. O Riopele andará sete jogos pelos terrenos contrários, enquanto o União de Leiria fará quatro viagens além das que planeava. Ao primeiro clube tocou a multa de 7 contos, mais três que aos leirienses.

HUMBERTO

Humberto Coelho, pediu uma breve licença ao Paris St. Germain e veio até Lisboa: está cá «a tratar de negocios», voltando a França na manhã de amanhã.

VITÓRIA

É sempre agradável registar um êxito do futebol português, ainda que ele tenha sido obtido à custa de fraquíssima equipa contrária. Isso aconteceu ontem, no «Torneio de Toulon», onde as «esperanças» lusas fizeram baquear os rapazes da Finlândia, por marca confortável: 6-0 (golos de Sousa, Amaral e Jacques, equitativamente divididos). Quanto aos finlandeses, até falharam um «penaltie», por derrube de Eduardo Luís a um oponente.

A formação nacional: Helder; Sambinha (Teixeira II, aos 60 m), Zezinho, Eduardo Luís e Teixeira I (Cardoso, aos 60 m); Rodolfo, Eurico e Shéu (Fernando Martins aos 52 m); Manuel Amaral, António Sousa e Jacques.

Amanhã estes moços confrontam-se com a Bélgica.

Jugoslávia faz acordo com a gente

Regressou a Lisboa, proveniente da Jugoslávia, o secretário de Estado dos Desportos e Juventude (dr. Silva Graça) acompanhado pelos profs. Alfredo de Melo de Carvalho e Mirandela Costa (da D.G.D.).

Durante a visita, observaram complexos desportivos de vária ordem.

Nas negociações efectuadas com o presidente da Federação da Cultura Física e Desportos, foi estabelecido um acordo de cooperação, válido por cinco anos, (1976 e 1980) com protocolo revogável cada ano e que tem em vista a concretização de troca de atletas, informação, bolsas e literatura. Foi (ainda) estabelecido o envio de alguns técnicos da Direcção-Geral dos Desportos para se debruçarem, mais detalhadamente, sobre estrutura desportiva jugoslava.

Andebol com alemães na Ajuda e em Cascais

O andebol português (incentivado por uma acção federativa em que tem lugar preponderante o entusiasmo da equipa directiva orientada por José Gomes Machado) está a receber a visita de uma selecção da Baviera que, esta noite (21 e 45) actua no Pavilhão da Ajuda (em Lisboa) perante a selecção nacional de juniores, integrada de alguns dos melhores nomes da progressiva modalidade.

Amanhã, a Baviera despede-se de Portugal, jogando com a nossa turma mais representativa, num festival marcado para as 22 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Cascais. A propósito, lembremos que, na passada segunda-feira, em Leiria, o grupo nacional venceu os alemães (20-15) num «show» que conquistou todos os assistentes. Recordem-se as linhas e marcadores:

PORTUGAL — Carlos Silva (Carrasco), José Manuel (g.), Vasco (2), Jorge (4), Espadinha (3), Sousa, Fernando Jorge (1), Tavares da Roca (1), Montenegro (2), Hernâni (1) e João (1).

BAVIERA — Rupp Werner, Jorg (2), Bobel (7), Frank (1), Helmut, Winkelmeier (1), Fabold (1), Rodolf, Miller, Schulz (2) e Reinhold.

Es es encontros situam-se dentro do plano de preparação organizado para o «sete» português que vai concorrer ao Campeonato do Mundo, com etapas na Suécia e no nosso país. Dois treinos semanais, de há dois meses a esta parte, reflectem o interesse colocado pelos andebolistas portugueses no seu aperfeiçoamento.

Uma curiosidade: o guarda-redes da formação da Baviera já está seleccionado para representar a Alemanha nos próximos Jogos Olímpicos.

Bascos ameaçam Elizondo

O treinador de uma das principais equipas de futebol espanholas, foi ameaçado por extremistas da direita, anunciou a família.

A família de Andoin Elizondo (treinador do Real Sociedad, de San Sebastian), afirmou que extremistas o avisaram de que o desporto e política separatista não combinam.

San Sebastian (no Norte da Espanha) é o centro do País Basco, onde tem havido agitação para autonomia basca.

O Real Sociedad terminou em 4.º lugar no campeonato da Liga Espanhola e participou na «Taça UEFA» deste ano.

Uma carta, assinada por um grupo autodenominado «Organização Voluntaria Anti-Separatista e Antiterrorista» advertiu Elizondo: «Estamos a preparar-lhe um troféu de que se recordará por muito tempo.»

PORTUGAL

ALMADA

Amanhã, pelas 16 horas, corre-se através das ruas de Almada. A iniciativa, aberta a todos os entusiastas (de qualquer escalão etário) pertence ao «Estrelas de Almada», que pretende fomentar na área o gosto pelo atletismo.

ATLETISMO

A 2.ª jornada do «Torneio de Mínimos» (para infantis e iniciados), em Atletismo, pelas 9 e 30 de domingo, no Estádio Universitário.

CAMPISMO

De hoje até domingo, a secção de campismo do Académico Futebol Clube, realiza, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, o «III Acampamento Nacional de Montanha» nos prados da messe, na serra do Gerês. Simultaneamente, decorrerá em Albergaria (também na serra do Gerês) o acampamento comemorativo das bodas de prata da secção de campismo do Académico Futebol Clube, que servirá de apoio ao Nacional de Montanha.

DERROTA

O badminton português (representado por Isabel Rocha, Margarida Cruz, Isabel Cruz, Luís Queirós, José Bento, Jorge Cruz, João Brás, Carlos Pessoa, António Crespo e António Carreiro) ficou no último lugar da disputa do torneio «La Plume d'Or», realizado em Paris.

HÓQUEI EM CAMPO

Suspenso federativamente (castigo: um mês) Miguel Moreira Coelho, treinador de hóquei em campo do F. C. Porto.

INCREMENTO

A Federação de Badminton promove um concurso de fotografias, desenhos e diapositivos sobre a modalidade em que está interessada. Os trabalhos, que não obedecem a qualquer formato especial, são aceites na entidade federativa (R. do Arco do Cego, 90, 6.ºD.º) até 30 do corrente.

NATAÇÃO

. Congresso da Federação de Natação, na noite de 19 do corrente para a eleição de nova gerência.

TIRO AO ARCO

Campeonato Nacional de Tiro ao Arco, no Jamor, de amanhã até domingo, todas as manhãs. No campeonato lisboeta, os títulos ficaram assim entregues: Sebastião Fernandes (1.ª categoria); Ana Vaz e Henrique Santos (2.ª); Amélia Buco (3.ª); António Lopes (juniores); equipas femininas (Ana Vaz, Deolinda Abreu e Amélia (3ª); António Lopes (juniores); equipas femininas (Ana Vaz, Deolinda Abreu e Amélia Buco) e masculinas (Sebastião Fernandes, Joao Inacio e Manuel Reia). Entretanto, o Congresso federativo reúne a 3 de Julho, para análise detalhada da modalidade.

Mendes "gira" melhor

O italiano Simone Fraccaro ganhou a 18.ª etapa do «Giro de Itália», cruzando a meta com uma ligeira vantagem sobre o espanhol Lasa, depois de ter completado os 174 quilómetros do percurso entre Verona e Longarone.

Outro italiano (Felice Gimondi), que durante a etapa chegou a perder mais de dois minutos devido a uma aparatosa queda, conseguiu apanhar o pelotão, conservando assim a «camisola-rosa» distintivo do chefe da classificação geral.

Fernando Mendes, que entrou em 14.º lugar (com mais 13 segundos que o vencedor) subiu para o 18.º lugar da escala.

LÁ FORA

«RECORDS»

Stefan Dimitrov (da Bulgária) melhorou ontem, em cinco quilos, o recorde mundial dos meios-leves, durante o Campeonato Mundial de Halterofilismo Junior que decorre em Gdansk, no Norte da Polónia. Dimitrov levantou um total de 267,5 quilos, batendo o anterior máximo que pertencia ao japonês Kato, com 262,5 quilos. O novo recordista levantou 147,5 quilos de arranque.

O inglês Barry Dager igualou o recorde do Mundo, vencendo ontem uma competição pré-olímpica de tiro deitado que se efectuou em Bisley. Dagger (39 anos) conseguiu 600 pontos: a primeira vez que esta pontuação se regista em Inglaterra.

O polaco Jacek Wszola saltou ontem 2,24 metros, batendo o recorde do seu país no salto em altura, durante o primeiro dia de um torneio de atletismo entre a Polónia, Roménia e Itália que está a decorrer em Milão. O italiano Roberto Bergamo foi o segundo, com um salto de 2 metros e 20 centímetros.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57116, arquivo 4, para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 274 metros, do apoio n.º 17 da linha para o posto de transformação de Alfena ao posto de transformação de Ermesinde-Fonte da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56962, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Maceda, concelho de Ovar, de uma linha aérea a 15 kV, com 48 metros, do apoio n.º 29 da linha Rio Meão-Ovar I (2.º troço), ao Posto de Transformação de Maceda-Outeiro da Câmara Municipal de Ovar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

AOS TRABALHADORES DO SECTOR CERAMICO

COMUNICADO

N.º 10

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA CERÂMICA (BARRO BRANCO) E (BARRO VERMELHO)

Mais uma vez a Comissão Negociadora Sindical foi obrigada a defender intransigentemente o direito dos trabalhadores a um único C. C. T., mantendo aquilo para que foi mandatada:

Negociação conjunta com todas as associações patronais.

No entanto as Associações de Barro Vermelho continuam na sua teimosa e inconsciente posição de negociações separadas, contrariando inclusivamente o ponto de vista do Ministério do Trabalho e da Associação Portuguesa de Cerâmica.

Nas reuniões efectuadas em 4/6 e 8/6, com a presença dos vários ministérios ligados ao sector, essas associações, através do já seu famoso demagogo dr. José Silva Marques, não deram o mínimo contributo para uma solução da questão.

Em face disto o Ministério do Trabalho, conforme comunicado do secretário de Estado de Trabalho, dr. Marcelo Curto, garantindo a publicação de uma portaria de extensão às associações patronais que não comparecessem às negociações conjuntas, propôs o início dessas com as partes interessadas, pelo que a Comissão Negociadora Sindical iniciou imediatamente as negociações com a Associação Portuguesa de Cerâmica (Barro Branco), tendo as Associações de Barro Vermelho declarado não comparecer a essas reuniões.

Desta reunião já se acordou:

1 — Realizar negociações duas vezes por semana com o seguinte horário:

1.º dia	2.º dia
9-13	9-13
15-19	15-20
21-24	

Sempre que necessário efectuar-se-ão reuniões aos sábados.

2 — O local de reunião será indicado alternadamente por cada parte. A primeira reunião será em Coimbra.

3 — O prazo de duração de negociações é de 30 dias, iniciando-se já na próxima segunda-feira dia 14.

4 — Os primeiros pontos a negociar serão:

— Férias e respectivo subsídio
— Horário de trabalho incluindo o problema do subsídio de turno
— Tabela salarial
— Restante clausulado

5 — As Associações de Barro Vermelho, podem e devem, aderir às negociações em qualquer momento.

Logo que hajam mais elementos, a Comissão Negociadora Sindical compromete-se a fornecê-los imediatamente aos trabalhadores.

MAIS DO QUE NUNCA É NECESSÁRIA A UNIÃO DE TODOS OS TRABALHADORES
O C.C.T. SERÁ AQUILO QUE TU QUISERES

UNIDOS VENCEREMOS

A Comissão Negociadora Sindical

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

consumo das fabulosas plateias. Quem não se lembra dos padres cantores e compinchas e benfazejos do grande cinema de Hollywood?

Vamos ter agora não o padre que joga futebol, não o padre garganteador, não o padre jovial convertido ao convívio humano — mas o padre polícia, o padre detective, capaz de decifrar todos os enigmas através da inspiração, da intuição, desse misterioso conhecimento dos homens que não passa nem pela experiência, nem pelo estudo, nem pela psicologia, nem pela socióloia.

gostaria eu de ver contadas na Televisão: as histórias dos padres italianos que, ao lado do seu povo, entraram na resistência contra o fascismo, contra o nazismo; as histórias dos padres-guerrilheiros que defenderam, de armas na mão, a pátria cubana socialista; a história dos padres bascos, brasileiros,uruguaios, chilenos que participam activamente na luta popular contra a repressão e o imperialismo; as histórias — para quando essas histórias? — dos padres portugueses que combateram o regime monopolista-latifundista-clericalista de Salazar e que, por via disso, tanto sofreram — o exílio, a prisão, a tortura.

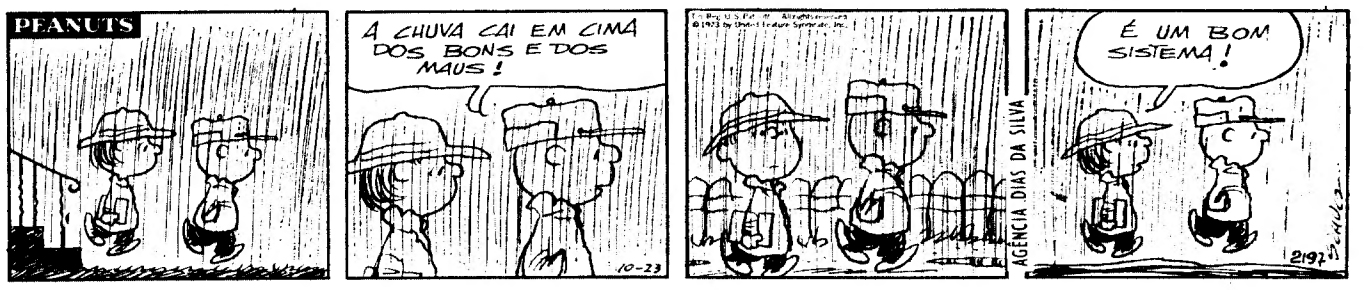
Essas histórias, sim, preferia eu. Mas não prefere a Televisão comercial inglesa donde importamos mais esta droga, esta água-chilra do Padre Brown.

Argumento extremamente simples: um fabiano com um chapéu de ferro na cabeça, aparece de cabeça esmagada (incluido o chapéu) por um minúsculo martelo. O andamento do filme não nos dá nenhuma possibilidade de participarmos na descoberta do enigma. Ficamos a saber que o martelo fora atiradodoaltodaaltatorredaigreja,pormotivodeforçadagravidade o martelo caiu na tola do mara melhor.

A maioria dos telespectadores devem ter ficado a ver navios a respeito da explicação do Padre Brown. Nem eu, mesmo que o quisesse, por muito que puxe pelo bestunto, seria hoje capaz de o provar. A minha física, que nunca foi muita, está longe. Recordo-me, vagamente, ser o espaço percorrido por um corpo lançado no espaço igual ao valor de aceleração no local, vezes o tempo ao quadrado, sobre dois. Daqui até chegar à solução proposta pelo padre Brown, vai uma distância infinita.

Como se diz vulgarmente, não gosta de fazer prognósticos. Mas a fantasia temperada de idealismo cristão do detective Padre Brown, creio que não irá substituir o interesse, o realismo a análise humana e social do comissário Maigret.

Padre Brown. Três meses. Entrámos no 25 de Novembro apadrilhados pelo Danny Kaye. Vamos entrar na ordem constitucional sob a égide do Padre Brown. Domínio anglo-saxónico, portanto. Pois. O que a gente quer é rir-se e entretaer-se.



Ramón de la Feria homenageado

O dr. Ramón de la Feria (filho) vai ser homenageado por um grupo de amigos no decorrer de um almoço de confraternização.

Entre as pessoas que já aderiram contam-se o prof. Henrique de Barros, dr.ª Alcina Bastos, dr. Pi eira Santos, dr. Mário Ruivo, dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Duarte Vidal, dr. Abílio Mendes, (filho), dr. Adão e Silva, dr. Céu Coutinho, dr. António Galhordas, dr. Mário Casquilho, eng.º Simões Coimbra, Fausto Gonçalves e dr.ª Glória Calafate.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PORTO	17º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
FARO	21º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO GERAL ÀTE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado nas regiões a Norte do Rio Mondego durante a noite e princípio da manhã. Vento fraco predominando de Noroeste podendo soprar de Sudoeste moderado durante a noite nas regiões a Norte do Rio Mondego e Noroeste ao longo da Faixa Costeira Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro; possibilidades de chuva fraca durante o fim da tarde e noite nas regiões a Norte do Rio Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.13	3,8 m	7.09	0,9 m
13.45	3,9 m	19.26	0,9 m
Dia 10			
2.12	3,9 m	8.00	0,8 m
14.40	4,1 m	20.28	0,7 m
Dia 11			
3.07	4,0 m	8.49	0,7 m
15.31	4,2 m	21.17	0,7 m

—AMANHÃ—

NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.01

DIA 12 — DIA 19 — DIA 27 — DIA 4

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	275$	275$	–
Cons.3 %	300$	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes.5 %	–	795$	–
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	475$	–
Extern. 3.ª - c.	–	490$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	140c-
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	–	755$
C.M.L. 5 3/4 %	–	–	830$
C.P. 5 1/2 % — 67	–	650$	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	–	600$	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	590$	700$
Corr. 5 3/4 %	–	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	790$«	810$
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	800$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	700$	–
G. 5 % — 59	–	700$	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	850$
G. 6 % — 69	–	–	–
G. 7 %	–	850$	900$
H.E.A.A. 5 %	–	610$	–
H.E.C. 5 %	–	–	630$
H.E.C. 6 %	–	720$	–
H.E.D. 5 %	–	620$	–
H.E.D. 6 %	–	–	750$
H.E.N.P. 5 %	–	740$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	690$	720$
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elec. 5 %	–	–	650$
N. Elec. 6 %	650$	650$	–
Termoel. 5 %	–	–	–
U.E.P. 5 % — 60	–	–	700$
U.E.P. 5 % — 63	–	740$	–
U.E.P. 6 %	–	730$	–
U.E.P. 7 %	–	–	800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	–	–
A.P.T. 5 % — 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	740$	–
Nitratos — 60	–	600$	–
Pet. 2.º e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	–	810$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	720$
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	720$
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	720$
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	–	710$
R. Fabril — 68	680$	670$	690$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Mocambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TASCAS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4
apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
música de PAUL DESSAU e PEDRO OSÓRIO
versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO
encenação de JOÃO LOURENÇO
não recomendado a menores de 13 anos

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

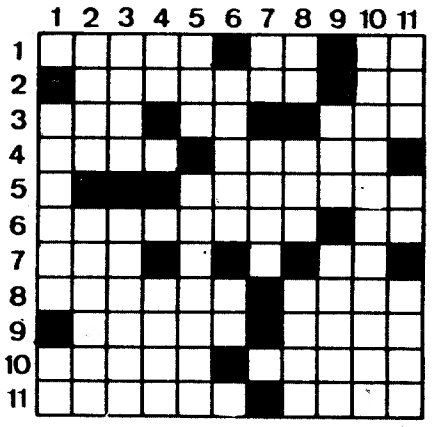
PROBLEMA N.º 11 390

HORIZONIS:

1 Removem. Artigodefinido Post Scriptum.
2 Versejamos. Pertences.
3 Irmã da mãe. Estrepito de desmoronamento. Nome de mulher.
4 Vento forte. Nome de jogo.
5 Que têm calos.
6 Fechamos um pouco (os olhos). Pronome pessoal.
7 Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal.
8 Es urrad·. Cidade da Úmbria.
9 Sacerdotes budistas Flecha.
10 Comer. Receio.
11 Indignaras. Juizo.

VERTICAIS:

1 Prazo (pl). Letra grega.
2 Rio da Bética. Separar.
3 Quotidiano. Furtivamente.
4 Amónio (s.q.) Estimar.
5 Oceano. Roubaram (pop)
6 Modificam. Artigodefiido.
7 O sono das crianças. Impulso.
8 Abreviatura de Santissimo. Pedras de moinhos. Canoões.
9 Duna na Suecia. Oscilei.
10 Intenções.
11 SuaSenhora.Catedral.Ilha do Pequeno Belt.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

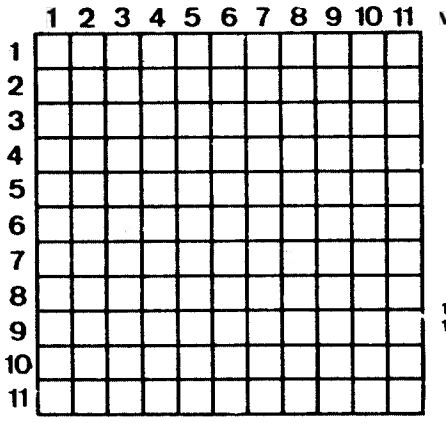
PROBLEMA N.º 7550

HORIZONTAIS:

1 Uma das ilhas Jónias. Talha.
2 Notamusical. Amargo. Cidade da antiga Caldeia.
3 O vencimento diário de um soldado. Para barlavento. Arara.
4 Pequeno barco de recreio. Receei.
5 Terrenocultivado, em Angola. Eurubesces.
6 Aqui.
7 Direcção. Sugaiso leitematerno.
8 Prefixo de negação. Ilhã junto à costa da Guiné Portuguesa.
9 Largo de Lisboa. Inverter.
10 Tratara por tu. Bruxa.
11 Ratas. Rubidio (s.q.). Saudável.

VERTICAIS:

1 Ateia. Pôr do avesso.
2 Livrar. Não nascido.
3 Ciência damoral. Cidade de Espanha.
4 Cálcio (s.q.) Ave pernalta. Bondosas.
5 Estima. Moderato.
6 Naquele lugar. Avançar.
7 Nome de jogo. Imensidade (fig).
8 O sono das crianças. Agarramos.
9 Prefixoquedesignaar. Frecha farpada dos indios da América do Sul.
10 Bando. Nome de letra.
11 Lavrais. A Persia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 389

HORIZONTAIS:

1 Matos. QUEM.
2 Ara. NÃO. Iró.
3 Rela. Srs. Ri.
4 Ca. GOSTA. Ar.
5 Ara. Iodara.
6 Ra. Nan. Iças.
7 Fada. Aa.
8 Cua. Ali. NÃO.
9 Os. Agarrada.
10 Marrara. Roi.
11 Es. Usaria.

VERTICAIS:

1 Marcar. COME.
2 Areara. Usas.
3 Tal. Fa.
4 Ag. Na. Aru.
5 Sn. Adagas.
6 Assinalara.
7 Orto. Iiai.
8 Sadia.
9 Ui. Açanara.
10 Errara. Ado.
11 Moiras. Oaio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7549

HORIZONTAIS:

1 Parva. Tolas.
2 Ateara. Rimo.
3 Sumo. Aparos.
4 Rã. Aras.
5 Ta. Farpas.
6 Arcar. Pê.
7 Alargaras.
8 Avô.
9 Enal Ase. Srs.
10 Nadar. Alças.
11 Alancaria.

VERTICAIS:

1 Pás. Tão. Ena!
2 Aturar. Anal.
3 Rema. Cavada.
4 Vão. Falo. An.
5 Ar. Bara. Arc.
6 Aa. Rãs.
7 Papaguear.
8 Orara. Ar. Ll
9 Liras. Rosca.
10 Amos. Parra.
11 Sós. Pesasse.

PROVÉRBIO: Quem não gosta não come.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944)

ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão da Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)

AMOREIRAS
Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5-B (tel. 689250)

AREEIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel. 726860)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (tel. 44995)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240 (tel. 321415)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)

LAPA
Silva Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (tel. 6611010)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (tel. 790332)

OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (tel. 316402)

TURNO D-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro) (tel. 843571)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (tel. 725140); Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C (tel. 717958)

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A (tel. 821973)

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (à Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José 187 (tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (tel. 44158)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-4 (tel. 638132)

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A/B (tel. 780511)

CAMPOLIDE
Rualdo, Lda., Alto do Carvalhão, 5-A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua de Infantaria, 28-A (tel. 688857)

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264)

MOURARIA
Bastos andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (tel. 860450)

BS. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (tel. 679673)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE
Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite

AMOREIRA
Amoireira. Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)

CACÉM
Guerra Rico, Agualva

MEM MARTINS
Rodrigues Garcia, (Tel. 2912038)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila, (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Portugal, R.Camilo Castelo Branco (T.23211); Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016 Azevedo, R.de Azevedo, 136 Gomes Ferreira, R.Faria Guimarães, 449 Nau Vitória, R.Nau Vitoria, 723 Ordem da Trindade, R.Heróis e Mártires de Angola Confiança, R.d. Santa Catarina, 960 Falcão, R.de Santo Ildefonso, 61 Ferreira, P.D.Afonso V, 55-B

TODA A NOITE

Antas, Av. Fernão de Magalhães, 1076 Antiga Porta do Olival, Campo do Mártires da Pátria, 122 Lousada, L.do Campo Lindo, 62

COIMBRA

Baptista, Praça da República, 9 (tel. 233747; Estádio, Rua do Brasil, 348 (tel. 24410; Miranda, Praça do Comércio, 41 (tel. 23261)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota, Vota Camarada Zé!»

VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Equus — Amarguraparaum Cavalo»

TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (13 anos)
«Seios de Gelo»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

EUROPA
21.00 (13 anos)
«Para Nós é Canja»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Beladona»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»

LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Cortina Rasgada»

S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Retrospectiva Manuel Guimarães»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Sentimento»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro sem Olhos»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Obrigado Avô»

ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«As Noites Loucas do Hotel Lua-de-Mel»

AMADORA
Cinestúdio
21.15 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Criado para Todo o Serviço»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Um Violino no Telhado»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Sexy Show»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«UmEspaçoparaHollywood»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Esta Tarde às 5 Horas»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Minha Insaciável Conhadinha»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Ternura e Violência»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Rivais Temerários»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Vale dos Miseráveis»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Breve Paixão»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Acontecimento Mais Importante Desde que o Homem Chegou à Lua»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Inglesa Romântica»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Menino»

S.TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«O Improviso»

cinemas

CASTIL

T. 530194 — Estreia às 21.15

Não acons. a M/18 anos

OS DESENRASCADOS

Com Nathalie Courval/Henri Guybes

Realização de Richard Balducci

15.30, 18.30 (Int. M/18 anos)

MINHA MÃE, MINHA AMANTE

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ann Sothern e John Savage

O PODER DO MAL

Grande Prémio da Imprensa de Londres

Hoje as 18.30

Sessão Clássica

SUSPEITA

(M/17 anos)

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ASSOMBRO DO «KUNG-FU»

Hui Tin ... o maior de todos

VOX

T. 720808 — Estreia às 21.15

(Não acons. a men. de 13 anos)

A PRIMEIRA VEZ SOBRE A RELVA

c/ Anne Heywood-Mark Lester

ROMA

15.15, 18.15, 21.15

A NOITADA

c/Sara Sperati, Giancarlo Prete

PALÁCIO FOZ

Pc. Restauradores

15.00 18.00 e 21.00h

SENTIMENTO

Luchino Vesconti (1954)

Não acons. menores de 18 anos

Preço 5$00

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795083 — Hoje estreia às 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Música divina!

LISZTOMANIA

Um filme de Ken Russell

Hoje às 15.00 e 18.00

Últimas exibições do filme

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

EDEN

T. 320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Um dos maiores filmes da história do cinema!

QUO VADIS

Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Génn

Um filme de Melvin Le Roy

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O notável filme mexicano em realismo passional

DESEJO CARNAL

era fiel a um marido que lhe esconde ser vítima da sua impotência?

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Festival Apolo 70

O ENIGMA DE KASPER HAUSER

ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)

HOTEL PARAÍSO

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00 e 21.15

Int. men. 18 anos

OBRIGADO... AVÓ!

S. JORGE

554153/4 — Estreia às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

AS FRANCESAS E AS GAIVOTAS

A maliciosa comédia de Robert Dhery

RESTELO

T. 727778 — 21.00

Int. a menores de 18 anos

DELÍCIAS FRANCESAS

AVIS

Tel. 47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

3.ª Semana

BOBBY

c/Rishi Kapoor, Gimple Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134/ — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MEIA NOITE DE PRAZER

Em 3.ª Semana

ESTÚDIO 444

15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

KAMASUTRA

Hoje às 24 (Int. a men. 18 anos)

CLUBE PRIVADO

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS

No 1 do riso em Inglaterra

UNIVERSAL

T. 774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a men. 13 anos

COMISSÁRIO DA LUZ

Às 17 e 23 h

TERNOS CAÇADORES

Interdito a menores de 13 anos

CONDES

T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE NEGRA

Real. Albert Thomas

BERNA

T. 776098 — Hoje estreia 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LISZTOMANIA

Um filme Ken Russel

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A RIVAL

Com Bibi Andersen e Jean Piaf

As 24 h. (M/18 anos)

ZORBA, O GREGO

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE NEGRA

c/ Karin Schubert e Angelo Infanti

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

A mais louca façanha da Resistência!

OPERAÇÃO «LADY MARLENE»

Um filme de Robert Lamoureux

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DO GRANDE HOTEL

c/David Beiley

PATHÉ

T. 821933 — 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

14.ª Semanas

O maior espectáculo jamais filmado!

A TORRE DO INFERNO

Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS

Tel. 574313 14.16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

TUDO VAI BEM

Um filme de Jan Luc Godard

A história da crise de um casal c/Yves Montand e Jane Fonda um filme de Jean Luc Godard

rádio

1.º Programa

15.00: Música na tarde; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Melodias; **21.00:** 8.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Narro; **21.20:** Contraponto, **00.00:** Último jornal; **00.30:** Retrospectiva.

2.º Programa

15.45: Uma perspectiva de sonatas de Schubert; **16.35:** Árias de óperas; **17.00:** Concerto de câmara; **17.45:** Um poema sinfónico de Strauss; **18.30:** Pequenas obras de grandes compositores; **19.00:** Um concerto de Vivaldi; **19.15:** Sinfonia n.º 3, op. 11, de Albéric Magnard; **20.00:** Pianistas; **20.30:** Música de câmara da época barroca; **21.00:** «Pequena Missa Solene», de Rossini; **22.25:** A Orquestra Filarmónica de Berlim; **23.00:** Solos de cravo; **23.16:** Intercâmbio musical; **23.42:** Música sinfónica; **00.40:** Canções de Schubert; **01.00:** Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10:** Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30:** Teatro, por Fernando Midões; **18.00:** Emissão regional — contacto; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.05:** A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00:** Trechos seleccionados; **18.15:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Ligados Amigos da Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **21.05:** Espaço musical; **21.30:** O sim da noite; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Trifónico; **23.30:** Texto e pretexto; **02.00:** Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

OTELO

Grândola para abrir campanha eleitoral

. Otelo Saraiva de Carvalho inaugura o período oficial da campanha eleitoral com uma sessão no próximo sábado em Grândola. «O candidato escolheu Grândola para abertura da campanha eleitoral como um símbolo do Movimento do 25 de Abril que se propõe continuar ao lado do povo trabalhador» — diz a Comissão Nacional de Apoio à sua candidatura, num comunicado. «Com o mesmo sentido a canção «Grândola, Vila Morena» foi escolhida para hino da campanha .» A sessão em Grândola tem lugar à tarde. À noite, Otelo estará presente num comício anunciado na Cova da Piedade. No domingo, o candidato partirá de Lisboa para a região da Estremadura, devendo deter-se, para participar em sessões de propaganda eleitoral, na Marinha Grande e em Coimbra.

«Para o povo trabalhador, a resolução dos seus problemas tem de vir das suas próprias forças, do reforço da sua unidade, da sua organização, da sua experiência de luta» — lê1se num texto elaborado pelo pró-G. D. U. P., Grupo Dinamizador de Unidade Popular, de Santa Catarina, apelando para a população deste bairro de Lisboa apoiar a candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho. «Ao apoiarmos a candidatura do major Otelo, lutamos por um Presidente que defenda as conquistas obtidas através de duras lutas por parte das classes trabalhadoras e das forças progressistas, consagradas na Constituição, particularmente a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário e as liberdades para o povo. Apoiamos Otelo porque lutamos por melhores condições de vida, com emprego para todos e uma política popular nos domínios da habitação, da saúde e do ensino.»

OCTÁVIO PATO: DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Garantias constitucionais não podem servir de abrigo à contra-revolução

. «O Presidente da República deve orientar-se pela preocupação fundamental de defender e fazer cumprir a Constituição, as liberdades, as garantias, os princípios e os preceitos nela consagrados, em absoluta igualdade para todos os portugueses», — afirmou Octávio Pato, candidato à Presidência da República, ao divulgar ontem, através da RTP, a sua «Declaração de Princípios».

«Não pode permitir-se que as garantias constitucionais sirvam de abrigo às forças da contra-revolução fascista e fascizante que, violando sistematicamente a Constituição, conspiram para destruir a jovem democracia portuguesa e instaurar uma nova ditadura».

Prosseguiu afirmando: «Dando a maioria a partidos democráticos, o Povo Português criou possibilidades reais para a formação de um Governo de esquerda, o único que, pela realização de uma política correspondente aos interesses e aspirações populares poderá consolidar e alargar a sua base de apoio e realizar o regime democrático que a Constituição define. O Presidente da República não pode contrariar esse significado da votação popular».

«Convém sublinhar, neste ponto, que a Constituição embora conferindo ao Presidente poderes importantes, limita esses mesmos poderes pelo que estabelece para os outros órgãos de soberania. O Presidente da República tem que ouvir o Conselho da Revolução. A política e a acção governativa são da competência do Governo e da Assembleia da República. E esta, onde existe uma maioria de socialistas e comunistas, detém também o fundamental da competência legislativa. Por tudo isto fica claro que se aparecem candidatos à Presidência da República a prometer mundos e fundos e a insinuar que vão ser o governo, estão a fazer pura demagogia».

Abordando o tema das condições essenciais necessárias à construção da democracia portuguesa, o candidato comunista afirmou: «Uma dinâmica de estabilização económica e de desenvolvimento fundada na perspectiva do restabelecimento do capitalismo monopolista, no agravamento da exploração dos trabalhadores e na consequente elevação dos lucros, da acumulação e dos investimentos, significaria, não apenas a liquidação das conquistas económicas e sociais alcançadas desde 25 de Abril de 1974, mas a liquidação das próprias liberdades a liquidação da própria democracia».

«Uma tal política económica e financeira, encontrando inevitavelmente a enérgica resistência da classe operária e das massas trabalhadoras, seria inevitavelmente acompanhada do recurso à repressão de medidas restritivas das liberdades, da actividade sindical e do direito à greve».

«Uma real política de estabilização e desenvolvimento que permita à economia portuguesa libertar-se dos défices que actualmente a caracterizam, tem que assentar na planificação, na reconversão, no papel motor do sector público e das empresas com intervenção do Estado, tem que ser baseada no interesse e esforço criador dos trabalhadores, o que só será possível se se mantiver a perspectiva da construção de uma sociedade sem exploração do homem pelo homem».

Octávio Pato focou ainda a necessidade de actualização de salários, a estabilização dos preços e artigos de primeira necessidade, a proibição dos despedimentos sem justa causa, a participação dos trabalhadores no controlo e gestão da Previdência e a definição de uma política fiscal e de rendimentos «que faça pagar mais a quem mais pode pagar».

Sobre a política externa preconizada pelo seu partido, Octávio Pato referiu a necessidade dos futuros governos seguirem uma política de independência nacional «determinada pelos interesses do Povo e da Nação portuguesa», afirmando nomeadamente: «O Estado Português está obrigado, nos termos da Constituição a realizar uma política externa, favorável à abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, ao desarmamento geral, simultâneo e controlado, à dissolução dos blocos político-militares e ao estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos».

Acerca dos objectivos que levaram o P. C. P. a promover a candidatura de um comunista, Octávio Pato assinalou que a sua campanha era animada pela «finalidade de ser uma contribuição positiva para a solução dos problemas nacionais, para a estruturação e composição política dos órgãos de Estado, que permitam assegurar em ordem e em paz o prosseguimento do processo democrático».

L. C. I. APELA AO VOTO EM PATO

. .«O Comité Central da L. C. I. considera, finalmente, que a melhor forma de continuar neste momento a luta pelas aspirações unitárias do movimento operário é votar no único candidato organicamente ligado à classe operária e a um dos seus partidos. O candidato Octávio Pato» — afirmou esta manhã no decorrer de uma conferência de Imprensa um dos elementos do Comité Central da L. C. I., em que estiveram presentes os dirigentes Ferreira Fernandes, Heitor de Sousa e Cabral Fernandes.

Movimento de Ex-Militares apoia candidatura

. O Movimento de Ex-Militares de Apoio à Candidatura de Otelo divulgou esta manhã em conferência de Imprensa os seus objectivos imediatos.

Constituído por ex-militares «que participaram activamente na jornada libertadora do 25 de Abril de 1974 e lado a lado com o povo enfrentámos e derrotámos as intentonas fascistas de 28 de Setembro e 11 de Março».

Salientaram que o Movimento é exclusivamente de ex-militares referindo uma recente directiva do E. M. E. que proíbe aos militares a intervenção política.

«Neste momento temos acima de tudo o objectivo de dinamizar todos os ex-militares para que apoiem a candidatura de Otelo e dar a conhecer ao povo português o que se fez enquanto existiu a ligação entre o povo e as F. A.»

. «Temos umas F. A. caminhando a largos passos para umas F. A. do 24 de Abril. O 25 de Abril fez-se também para as F. A. e elas estão agora a caminhar no sentido inverso. Queremos que as F. A. que fizeram o 25 de Abril nunca mais venham a reprimir o povo.»

. Foi revelado depois que uma das formas de intervenção na campanha será através de documentos sobre a actual situação militar e que o actual plano de reestruturação das F. A. é neste momento nem mais nem menos do que aquele que Spínola pretendia. A grande luta que se travou ao longo do processo foi para não deixar isolar as F. A. do povo porque quando isso acontece elas são manipuladas.

Comissão directiva do F.F.H. demissionária

Profundas divergências quanto à orientação que o actual ministro da Habitação está a seguir em relação ao respectivo sector e um dos motivos fundamentais do pedido de demissão da Comissão Directiva do Fundo de Fomento de Habitação, composta por quatro militares de há muito identificados com o espírito do 25 de Abril.

A Comissão Directiva queixa-se ainda da falta de meios concretos, negados pelo Ministério, e que têm impedido o F.F.H. de executar a política da habitação já definida. Registe-se que dos 3000 fogos construídos em 1974, se passou no ano seguinte, graças à acção do Fundo, para 27 000. Admite-se que o cerco que o actual ministro faz ao F.F.H. poderá ter como objectivo a reprivatização do sector, abrindo novas perspectivas de lucros aos empreiteiros privados

Reunião da N.A.T.O.

Continuação da pág. 1

cerca de 5000 milhões de dólares (150 milhões de contos).

Relacionado com estas reuniões efectuara-se há dias, em Roma, um encontro de directores nacionais dos armamentos de onze países europeus, incluindo a França, para começaram a programar os respectivos equipamentos militares, de modo a evitar-se a duplicação desse equipamento.

Ainda relativamente ao «novo» papel de Portugal nos planos da N. A. T. O. registe-se que hoje chega ao nosso país um carregamento de carros de combate blindados de fabrico norte-americano e que se prevê novos equipamentos para as armas de Artilharia e Infantaria. Por outro lado a Força Aérea Portuguesa tem estado a ser reequipada com o auxílio da República Federal Alemã.

M.E.I.C. responde ao caderno reivindicativo

. O M.E.I.C. apresentou já aos professores que estão concentrados frente ao edifício principal daquele Ministério desde as 15 horas, a resposta ao caderno reivindicativo por eles apresentado. Nos seus traços mais largos e genéricos a resposta do M.E.I.C. aponta para soluções ponto por ponto. Assim para o problema das diuturnidades informa que o prorrogamento do prazo de opção poderá vir a servir para uma melhor clarificação do problema já que o próprio M.E.I.C. reconhece ser, de alguma forma, confuso o articulado do decreto-lei. Sobre o problema das fases, informa o M.E.I.C. ter já seguido através da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica, um documento de estudo e análise a que nem sindicatos e nem escolas responderam ainda. Por outro lado, a legislação para a função pública transcende o âmbito das competências do M.E.I.C. Quanto ao problema dos aposentados ele já sguiu para o Ministério das Finanças.

Colocações é outro dos pontos a que o M.E.I.C. responde afirmando não se poder confundir a garantia de trabalho, que aquele Ministério também defende, com a escolha do local onde prestar serviço.

B.N.U.-Banco de Moçambique

É provável que venha a ser concluído ainda hoje um acordo entre o Banco Nacional Ultramarino e o Banco de Moçambique sobre questões de interesse mútuo que estão a ser discutidas em Lisboa.

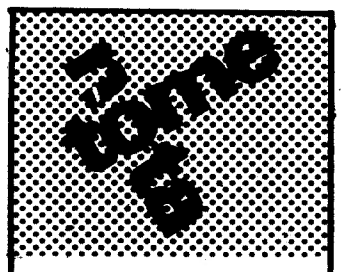
Segundo fonte de todo o crédito, «uma das questões que está a ser negociada é a da revisão do acordo que regula a prestação de serviço dos antigos funcionários da dependência do B. N. U. naquela ex-colónia».

Após as primárias

Ford contra Carter

WASHINGTON, 9 — (R.) — O presidente republicano Gerald Ford contra Jimmy Carter, o antigo governador democrático da Georgia, eis o panorama da eleição de Novembro para a Casa Branca no fim da campanha das primárias nos estados.

Nas três primárias finais de ontem, ambos registaram vitórias importantes no Estado principal de Ohio e também em Nova Jersey.



NÃO HOUVE 11 DE MARÇO

O coronel Durão, que era comandante do Regimento de pára-Quedistas de Tancos no dia 11 de Março foi, por despacho do juiz Joaquim Dias, da Polícia Judiciária Militar, mandado apresentar no Estado-Maior da Força Aérea.

De acordo com o despacho do referido juiz, e segundo notícia publicada no insuspeito jornal «O Dia», o coronel Durão não é passível de ser considerado como «possível implicado».

Não vamos afirmar que o coronel Durão seja ou não implicado, nem contrariar o douto despacho do juiz Joaquim Gomes, que lá terá as suas razões para decidir.

Só queremos chamar a atenção das pessoas para este facto: não houve qualquer 11 de Março. Acreditem que não houve nada. Foi tudo uma alucinação. Tal dia nem sequer existiu no calendário. O mês de Março de 1974 só teve 30 dias, porque o dia 11 não existiu. Foi inventado pelos comunistas.

O coronel Durão era comandante dos pára-quedistas e o facto de duas companhias terem vindo até Lisboa cercar o R.A.L. 1 sem ele ter conhecimento nem ter dado ordem é uma pura invenção. Os rapazes nem sequer saíram de Tancos

É certo que há uma reportagem filmada pela Televisão no local mas, dada a maneira como o referido órgão de Comunicação estava ao tempo manipulado, ninguém nos garante que aqueles repórteres não tivessem inventado os pára-quedistas. De certeza que eram falsos.

Quanto a bombardeamentos, nem pensar. Andaram de facto uns aviões e uns helicópteros a sobrevoar o R.A.L. 1, mas só lançaram flores.

O soldado Luís morreu porque o calor dos primeiros dias de Março deve ter estalado alguma telha e o jovem, que estava a dormir a sesta, foi atingido.

Se aquilo fosse uma unidade disciplinada e o soldado Luís àquela hora andasse na parada a treinar continências aos superiores hierárquicos, ou a limpar os amarelos, nada lhe aconteceria.

E quem inventou que o general Spínola tinha ido para Tancos mais uma data de civis, e fugido depois para Espanha com dois helicópteros?

. Porventura está provado que o soldado Luís morreu vítima de um bombardeamento?

. Porventura está provado que tivesse vindo pára-quedistas cercar o R.A.L. 1? Alguém os viu?

. Porventura está provado que o ex-general Spínola alguma vez se tenha ausentado do País?

. É ou não verdade que ele tem estado sempre na sua casa de Belas escrevendo memórias?

. Então, se nada disto está provado, como é que pode haver implicados no 11 de Março? Ou mesmo 11 de Março?